

COMO EU ENTENDO

AMOR SEMPRE

ADENÁUER NOVAES

Valentim Neto - 2014
(Revisão de expressões)
vale.aga@hotmail.com

ÍNDICE

AMOR SEMPRE	3
SEMPRE O AMOR	4
AMANDO	5
1. AMOR A DEUS	7
2. AMOR À VIDA	9
3. AMOR A SI MESMO	11
4. AMOR ESPIRITUAL	13
5. AMOR E FAMÍLIA	15
6. AMOR COMO LINGUAGEM	17
7. AMOR SEM ADEUS	19
8. AMOR IMPOSSÍVEL	21
9. AMOR AMIGO	23
10. AMOR E REAJUSTES	25
11. AMOR E CARÊNCIA	27
12. AMOR E TERAPIA	29
13. AMOR E PAZ INTERIOR	31
14. AMOR E TRABALHO	33
15. AMOR E INTELIGÊNCIA	35
16. AMOR E TRAIÇÃO	37
17. AMOR E SEXO	39
18. AMOR E PAIXÃO	41
19. AMOR E ESPIRITUALIDADE	43
20. AMOR E EDUCAÇÃO	45
21. AMOR E PERDÃO	47
22. AMOR E RELIGIÃO	49
23. AMOR E ARTE	51
24. AMOR E SAÚDE	53
25. AMOR E CARIDADE	55
26. AMOR SEMPRE	57

AMOR SEMPRE

Ainda que eu fale as línguas dos humanos e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine.

Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.

E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres, e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.

O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do erro; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; a tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

Paulo, 1.a Epístola aos Coríntios, cap. XIII, v. 1 a 7.

(Quando atingirmos o nível evolutivo espiritual em que o nosso ‘amor’ (ou ‘caridade’) seja tal qual Paulo descreve, naturalmente já estaremos encarnando num mundo fraterno. Este ‘amor’ paulino é a descrição daquele AMOR exemplificado pelo Mestre. Queremos usufruir aquele AMOR, por isso devemos caminhar trabalhando incessantemente, para crescermos do ‘amor’ egoísmo para o ‘amor’ altruísmo! Somente assim laborando é que nos descobriremos num mundo fraterno!).

SEMPRE O AMOR direcionando as vidas.

Para onde quer que se encaminhe o ser, o amor já o precedeu, demonstrando a grandeza do Excelso Amor.

Amor é a vida em plenitude que constrói, enriquece e conduz tudo quanto existe. Sem ele tudo perece e, caso enfraquecesse, todas as coisas volveriam ao caos do princípio.

Isso porque, Deus é Amor!

O amor alimenta todas as coisas e todos os seres, equilibra a ordem universal e se alarga na direção do infinito.

Ei-lo no farfalhar das folhas, nas onomatopéias da Natureza, no caricioso canto dos córregos, no desabrochar das flores, no canto dos pássaros e nas vozes dos animais exaltando a Criação, aí configurado como hino de louvor e mensagem de eterna beleza.

O ser humano, em razão de sua fragilidade emocional, no entanto, ainda não consegue senti-lo na profundidade em que se expressa, caminhando, por isso mesmo, sem rumo e sem paz.

Uma gota de amor e se modifica a agressão do ódio.

Amor, portanto, a Deus, à vida, a si mesmo, nessa trilogia em que Jesus sintetizou a própria razão de viver da criatura humana.

Logo depois, o amor esplendendo na forma espiritual, familiar, como linguagem, sem adeus... e sucessivamente, o amor sempre.

É o que nos apresenta o livro que está sendo oferecido ao caro leitor, a fim de que, iluminado e vitaminado pela sua magia incomum, possa superar as dificuldades e enfrentar os desafios em harmonia íntima, avançando para o Amor Total.

Salvador, 2 de Abril de 1997

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, na sessão mediúnica do Centro Espírita Caminho da Redenção, na noite de 02 de abril de 1997, em Salvador, Bahia.).

(Ainda não entendemos como é e o que é viver imerso na ‘substância’ divina! Apenas nos sentimos ‘individualidade’ de um Todo desconhecido, e materializamos as nossas ideias a respeito da obra do Pai. Assim como quando, infantes, víamos nosso mundinho acanhado e doméstico para, na juventude, ampliarmos essa visão a novas fronteiras e, adultos, redimensionarmos em uma imensidão material e finalmente, na velhice, reconhecermos alguns salpicos desse AMOR em plenitude adimensional; em valores do Espírito vamos evoluindo conforme trabalhamos na assimilação e propagação desses salpicos que encontramos e reconhecemos.).

AMANDO

Movido pelo amor à vida e pela alegria da convivência com os que me cercam, quer em casa, no trabalho, na seara espírita, bem como nas diversas atividades a que me dedico, decidi-me por levar adiante o desejo de tentar grafar em palavras os sentimentos que me vinham ao Espírito. Da tentativa à realização, eis que surge este pequeno livro, fruto da ânsia de amar em plenitude.

Longe de eu pensar que conseguiria o intento de plasmar em símbolos o que é da ordem do sentimento, mas fica a expectativa de que o leitor possa traduzi-los nas expressões e emoções características de sua própria realidade. Espero que se possa, com a leitura, sentir o amor em si mesmo como à máxima expressão de sentimento do humano.

A construção de ideias bem como a reconstrução de emoções, requer um esforço muito grande, só alcançável com o auxílio de corações amigos, presentes em nossa caminhada. A eles agradeço o auxílio e a paciência para a leitura dos originais desse trabalho. Amo-os. São meus mestres e condutores para o entendimento do amor.

O amor é dirigido a algo ou alguém. Escreve-se sob a inspiração, consciente ou inconsciente, dos objetos amados. Posso afirmar que não foi outra, minha intenção, senão a de escrever para os que desejam amar e para aqueles que, como eu, querem entender melhor o significado do amor.

O amor ultrapassa todas as barreiras erigidas pela nossa ignorância quanto à vida e aos processos que o Criador utiliza para nos educar. É ele que nos alimenta o Espírito como energia nutridora da vida.

O amor dignifica qualquer atitude humana. Sejam conscientes de que não se vive sem amor tanto quanto não se cresce sem amar. Amar é o sentido e o ato principal da vida humana.

Sua realização exige-nos maturidade e responsabilidade.

Os humanos que construíram a história da humanidade fizeram-no com seus pensamentos e ideias, movidos pela paixão e pelo amor característico de cada época. É hora de recontarmos a história com um novo paradigma, o do Espírito que se educa pelo amor.

A vida biológica em si representa estímulo ao crescimento; porém, é a vida consciente de sua espiritualidade e com a energia do amor, que transcende a materialidade, suplantando a superfície e alcançando voo na direção do infinito.

O amor, para ter existência real, necessita manifestar-se no nível humano de forma a ser compreendido. Como uma escala de tons, o ser humano ama de maneiras distintas, de acordo com sua percepção das leis de Deus.

Amar é um estado de espírito que transparece ao mínimo olhar. Revela-se nas pequenas atitudes e influencia tantos quantos que com o amor mantenham contato. Seu contágio é instantâneo e inesquecível.

Convido o amigo leitor ao amor. Ao amor no trabalho em favor da vida. Louvemos a Deus, o Senhor da Vida, por nos presentear com a existência em curso. Ela é abençoada oportunidade de aprender e sentir.

O labor no bem é puro amor da criatura ao Criador. Amemos a Deus trabalhando em favor da disseminação do amor na Terra. Não nos esqueçamos, jamais, do amor de Jesus como o que dignificou a existência humana, enaltecendo a vida e glorificando ao Pai.

Amar é sentimento acessível a qualquer pessoa. Para sua aplicação não há pré-requisito, não há exigências. Seu agente pode fazê-lo em qualquer situação que esteja. Só a vontade basta ao Espírito, pois ele é inerente ao humano. É a marca do Criador na criatura.

Que estamos esperando para começar?

Verão de 1997

(“Amar é o sentido e o ato principal da vida humana”).

Sim é! Caso tenhamos qualquer dúvida, ou desculpas, a esse respeito, é só raciocinar no ‘código’ enunciado por Jesus: AMAR a Deus e AMAI-vos. Por que o Mestre não inseriu outras ‘supostas importantes’ regras para se conseguir o ‘reino de Deus’? Porque o AMAR é a plenitude da ação espiritual, é a fiel demonstração do estágio elevatório espiritual em conhecimento e moral!

“Sua realização exige-nos maturidade e responsabilidade”.

Realmente, apenas os Espíritos plenamente evoluídos sabem AMAR, os demais podem ‘amar’ em nuances de acordo com seus estágios evolutivos.

“O amor, para ter existência real, necessita manifestar-se no nível humano de forma a ser compreendido”.

Enquanto o Espírito não atingir a plenitude evolutiva necessita ‘sentir’ de forma material, portanto em estágios encarnatórios, as respostas ao seu ‘amor’, para si mesmo ou aos outros. É no ‘trabalhar’ desses sentimentos, na sua compreensão, na sua reincidente aplicação aprimorada, que iremos transitando do ‘amar’ para o AMAR!

“Amar é sentimento acessível a qualquer pessoa. Para sua aplicação não há pré-requisito, não há exigências. Seu agente pode fazê-lo em qualquer situação que esteja. Só a vontade basta ao Espírito, pois ele é inerente ao humano. É a marca do Criador na criatura.”.

A ‘marca’ é a semente que possuímos. Quando nos der ‘vontade’ devemos ‘treinar’ o nosso ‘amor’. Pelas respostas obtidas, principalmente em nós, poderemos vislumbrar as nossas dificuldades de ‘amar’ e, pelo estudo e meditação, descobriremos formas mais corretas de ‘treinamento’ a cada nuance nova que notarmos em nosso ‘amor’. Mas nada conseguiremos se não tivermos vontade de começar a ‘amar’!).

1 AMOR A DEUS

A vida tem como causa o amor de Deus.

Deus fez o ser humano à sua imagem e semelhança, por e com amor. A essência do ser humano é o amor de Deus. A evolução da criatura humana é sua própria e imprescindível descoberta do amor. Do amor que é e cujos adjetivos e definições pouco ou nada lhe acrescentam.

Amar a Deus, se autoamar e amar ao próximo no mundo, estes são os caminhos do crescimento na Terra. Não há ninguém esquecido, sem amor, na obra da criação.

A existência e a harmonia do Universo refletem o amor de Deus. Nada está fora Dele. Nada pode existir sem Sua imanência.

O ser humano não é causa criadora na natureza, mas transformadora.

Amar a Deus é redundância, pois não se conseguiria não amá-Lo. Deus É, e o ser humano Dele se origina.

O amor dedicado a um objetivo nobre e que venha em favor da coletividade, é o amor que se dedica a Deus.

A verdadeira adoração a Deus, isto é, a manifestação do amor da criatura ao Criador, é doar-se no trabalho em favor do Bem e da Vida.

Amar a si mesmo é amar o humano. Ama-se a Deus através da colaboração com o aperfeiçoamento de Sua obra.

Nada se iguala ao prazer de doar e de realizar a obra de Deus na Terra. Conhecer-Lhe o objetivo é o verdadeiro sentido de se viver.

Em que pese o ser humano ainda prender-se ao materialismo que parece exteriormente dominante, ele não perderá jamais o endereço do amor de Deus que o incita ao crescimento espiritual.

Sua trajetória representa uma escada ascensional na direção do Amor Maior, onde ele se realiza.

O amor de Deus se revela em todos os fenômenos da Natureza.

Nada escapa à Sua Inteligência e Perfeição. Toda Sua obra é fundamentada no amor cujo sentido se verifica na harmonia do Universo.

Muitas vezes nos deixamos levar pela descrença e apelamos a Deus buscando uma solução para as mazelas e sofrimentos da vida. Quando não alcançamos respostas satisfatórias, costumamos imprecisar contra Ele. Não percebemos que as respostas que precisamos escutar são dadas na consciência e, sempre, nos conduzem à reflexão íntima e à valorização da Vida.

As tentativas de se colocar palavras e ações humanas como originárias diretamente de Deus, sempre redundaram em prejuízo ao crescimento da humanidade. O ser humano, inadvertidamente, tenta materializar a presença de Deus na Vida e na consciência, sem perceber que tal exigência é fruto de Sua presença arquetípica no inconsciente. Essa presença é traduzida como uma necessidade intrínseca de realização da essência divina.

Deus não nos fala por palavras, escritos ou fenômenos particulares. Sua “fala” ao ser humano se dá em toda a obra da criação, pelas finalidades superiores e pelos objetivos a ela destinados.

Amar a Deus é trabalhar pela Sua obra. É descobrir Seus objetivos e construir sua vida naquele sentido. Amar a Deus é viver em sociedade, sem necessitar isolar-se da participação na construção e aperfeiçoamento de Sua obra. É conviver com seus pares participando da Vida, sem dela ausentar-se sob qualquer pretexto. Viver a Vida é amar a Deus.

Amar a Deus é amar toda expressão da natureza, toda a criação, tudo o que existe. Em todas as coisas, mesmo as mais abomináveis, há sempre uma expressão divina inacessível ao olhar superficial.

O amor é a viva expressão de Deus no coração humano.

As várias facetas do amor representam a diversidade dos tipos humanos. Sua variabilidade está na mesma proporção das singularidades humanas. Não há um amor igual ao outro. O amor existe em função de Deus e Ele nos fez criaturas singulares.

O amor a Deus é o amor da esperança e da confiança na Sua manifestação e presença em toda a Natureza.

A oração, revestida na fé e na confiança em Deus, constitui-se numa das formas de amá-Lo. É a-

través dela que renovamos as esperanças e a confiança em Deus. Quem tem o hábito de orar fortalece seus laços de ligação com o Criador da Vida.
Jesus, por amor a Deus, tornou-se Um com Ele.

“A evolução da criatura humana é sua própria e imprescindível descoberta do amor”.

Podemos ‘crescer’ em conhecimento ‘ou’ moral, mas, assim sendo, estaremos nos transformando em fanáticos, portanto ‘cegos’. Temos que ‘evoluir’ em conhecimento ‘e’ moral, pois só assim é que ‘veremos’ e reconheceremos o verdadeiro caminho do ‘amor’!

“O ser humano não é causa criadora na natureza, mas transformadora”.

Sim! Nós Espíritos somos coconstrutores, ou transformadores, que durante todo o processo evolutivo espiritual, encarnados ou não, estaremos nos utilizando do fluido cósmico universal – matéria – para as nossas ‘criações’, e ao evoluirmos em conhecimento e moral iremos ‘sublimando’ essas ‘criações’, por entendermos mais e melhor sintonizarmos com a Lei de Deus e os objetivos do Criador.

“O amor dedicado a um objetivo nobre e que venha em favor da coletividade, é o amor que se dedica a Deus”.

Evoluindo plenamente, vamos gradativamente crescendo e passamos do ‘individualismo’ – EU – para o ‘coletivismo’ – NÓS -. Ainda nos é obscura a ‘fraternidade universal’, pois nem a ‘fraternidade domiciliar’ conseguimos realizar...

“Nada se iguala ao prazer de doar e de realizar a obra de Deus na Terra. Conhecer-Lhe o objetivo é o verdadeiro sentido de se viver.”.

Para começar a entender a nossa ‘obrigação ou destinação’ pertinente à obra do Pai, devemos estudar bastante e de forma ‘verdadeira’, o que é extremamente difícil neste momento, pois este estágio evolutivo espiritual é de enorme predomínio dos valores materiais, portanto da materialidade! Os conhecimentos ‘transcendentes’ devem ser, sempre, isentos de ritualísticas, mistérios, milagres, vestuários, líderes carismáticos etc.
“Amar a Deus é trabalhar pela Sua obra”.

De qualquer maneira estamos ‘trabalhando’ pela obra divina, podemos fazer certo ou errado, caso façamos errado – que é o nosso comum – teremos que refazer de modo correto! Quando evoluímos verificamos que já estamos fazendo algumas coisas de modo correto e muitas coisas de modo errado, e essa ‘verificação’ já demonstra o nosso estágio evolutivo.).

2 AMOR À VIDA

Amar a vida é sentir-se ligado ao divino, ao espiritual, ao transcendente. A vida é uma melodia de amor que ecoa por toda parte. Ame a vida, pois é nela que você existe. O amor de Deus não nos permite ausentar-nos dela. Não se tem mais de uma Vida.

Ela é única e eterna. Valorize-a por você e por Deus.

Viver é uma arte. É uma construção estética do Espírito. Viver em paz com si mesmo é viver bem com o outro. Todos nós somos convidados a viver com o outro e, nesse convívio, aprendemos a viver bem conosco. O outro é sempre um espelho positivo onde enxergamos o negativo que existe dentro de nós mesmos.

Se você acha que sua vida não tem sentido por não ter um amor, lembre-se de que o sentido dela é dado por você e só a você compete a escolha de ser feliz com o amor que lhe compete doar. Não se entregue ao passado como se ele fosse seu presente ou seu futuro. O amor é sua constituição e não se encontra presentificado no outro.

Quando o amor comanda a vida, ela se faz plena de realizações nobres, não se deixando contaminar pelo pessimismo e derrotismo característicos daqueles que abandonaram o caminho do Bem.

Há momentos sublimes na vida que marcam para sempre a pessoa. Tais momentos alcançam o ser humano nas vibrações do amor. Quando isso ocorre, há o enriquecimento daquele que o experimenta.

Jamais esquecemos aquilo em que colocamos a energia do amor. A carga afetiva que adicionamos aos fatos da vida nos acompanhará para sempre na intensidade que determinarmos.

A filosofia verdadeira é a do amor à vida. É a que estabelece como bandeira a realização do amor na Terra. O amor nasceu com a vida e, na Terra, ganhou maturidade com o Cristo.

O amor provoca a revigoração da vida. É o alimento que a nutre. É o oxigênio da Criação. A vida é obra do amor e nele se estrutura. Gostar de viver é nutrir-se do amor para seu próprio crescimento.

A vida na Terra é um ato do amor de Deus. É uma oportunidade de refazer-se na longa caminhada pela perfeição. É poder sentir-se uno com a Criação Divina. Ao admirar a Natureza percebe-se o quanto ela é bela e grandiosa. Suas mínimas particularidades revelam a Grandeza de seu Autor. Nada foi esquecido ou desprezado. Tudo se encontra em desenvolvimento e evolução.

Amar é abrir uma janela para a vida. É despertar do sono letárgico em que se vive. É sair do casulo das paixões inferiores e entregar-se ao divino. É perceber-se Um com Deus e com o outro.

O amor é a essência do universo. Sua constituição íntima é o amor.

No amor está a síntese da vida. Ela só tem sentido quando formos capazes de perceber o amor. Em tudo observamos a presença do amor. Ele se manifesta como energia mantenedora da vida.

A vida dedicada ao amor é a vida plena. A vida entregue ao amor é a vida completa. Não se entregue a outra coisa na qual não possa perceber o amor pleno. Se sua vida foi dedicada ao amor, tenha certeza de ter cumprido sua tarefa na Terra.

Quando outras vidas se juntam à nossa, é sinal de que o amor deverá estar presente como condição básica de ligação para o crescimento de todos. Ninguém está presente em sua vida por acaso. Cada pessoa é oportunidade de amar e crescer. O outro em nossa vida é a ligação com o que está oculto em nós. É fator de crescimento pessoal. Facilita o contato com nossa essência oculta, desconhecida e misteriosa.

A vida, qualquer que seja o desafio em que nos encontremos, é um abençoado presente de Deus cujo uso é de nossa responsabilidade.

Percebe-se se verdadeiramente amamos na vida quando a ela devolvemos tudo que nos deu e mais aquilo que de nós mesmos oferecemos.

Quem ama explode em viver. Vive em alegria e alegra-se em existir. Transborda em compreensão, em afeto, em autopercepção e heteropercepção.

Viver não significa ser conhecido ou ter notoriedade entre os humanos. Muitos alcançam o estrelato sem terem crescido verdadeiramente.

A verdadeira vitória é a que encetamos contra nossas erradas inclinações. É considerado vitorioso quem vence a si mesmo.

Jesus deu sua vida em favor e por amor à Vida.

“Amar a vida é sentir-se ligado ao divino, ao espiritual, ao transcendente”.

Amar a vida amando na vida. No entendimento, aplicação e vivência do ‘amor’, mesmo nas nossas limitações, já podemos conseguir o equilíbrio necessário para bem aproveitar esta oportunidade encarnatória.

“Viver em paz com si mesmo é viver bem com o outro”.

Esta singela frase retrata exatamente aquilo que devemos conseguir, mas como conseguir? Somente há um caminho para a conquista da paz interna: ESTUDAR! Porém estudar o quê? Um filósofo já disse: “Conhece-te a ti mesmo!”. Podemos obter o conhecimento que desejamos, mas devemos analisar muito bem a qual ‘verdade’ desejamos conhecer!

“O outro é sempre um espelho positivo onde enxergamos o negativo que existe dentro de nós mesmos”.

Aqui se apresenta um dos nossos piores costumes: Julgar aos irmãos! Devemos sempre nos lembrar de que somente vemos, nos outros, aquilo que está – escondido - no nosso coração, e como somente escondemos os nossos ‘defeitos’, é bom meditarmos a respeito daquilo que julgamos estar em outros, pois certamente está em nós mesmos!

“O outro em nossa vida é a ligação com o que está oculto em nós. É fator de crescimento pessoal. Facilita o contato com nossa essência oculta, desconhecida e misteriosa.”.

Portanto, os outros apenas nos fazem descobrir aquilo que temos ‘escondido’, até de nós mesmos! Aproveitemos para nos ver em nossos irmãos e providenciarmos as mudanças internas necessárias ao nosso evolutivo espiritual.

“É considerado vitorioso quem vence a si mesmo”.

Esta é a principal batalha que temos a enfrentar; vencermos a nós mesmos, em uma enorme luta ‘interna’, mas conduzida com extremo e equilibrado ‘amor’, pois quem não sabe se ‘amar’, não pode ‘amar’ a nada!).

3 AMOR A SI MESMO

Amar a Deus e ao próximo como a si mesmo é a máxima fundamental do saber humano. É um dos princípios básicos do cristianismo e que resume toda a mensagem de seu Augusto Autor.

Esta é regra áurea para uma convivência harmônica com o outro e consigo mesmo.

O amor a si mesmo é essencial para o equilíbrio psíquico do ser humano na Terra. Sua harmonia vital só é possível graças ao amor que se autodedita. Amar a si mesmo é perceber-se como ser no mundo. Quem não se ama acaba por morrer, acreditando que a vida não tem sentido.

Aceitar-se é condição fundamental para a continuidade da coesão interna do ser pensante. O aparelho psíquico humano utiliza-se da energia da libido para sua dinâmica e ela se alimenta do amor do Eu Superior a si mesmo.

Amar-se é autovalorizar-se sem exceder-se no culto à própria personalidade. Essa valorização pressupõe a aceitação de si mesmo com suas virtudes e defeitos. Aceitar-se como pessoa, percebendo seus limites e possibilidades.

A depressão advém da não aceitação de si mesmo como se é, além de um alto nível de exigência em relação às atitudes pessoais. Geralmente essa depressão vem quando o indivíduo tem pena de si próprio e acredita que há uma injustiça contra sua vida. Ele espera que alguém o observe e o ajude a sair da situação em que se encontra, tal como se fosse uma criança que espera ansiosamente o colo de mãe.

Os sentimentos depressivos em geral se aliam aos de incapacidade de lidar com suas imperfeições, com sua sombra. A percepção de seus próprios defeitos, amando-se no nível de evolução em que a criatura se encontra, é passo decisivo para a saída do conflito depressivo.

Perceber sua sombra inconsciente, que contém os aspectos negativos e ocultos da própria personalidade, aceitando-os e entendendo-os como fatores dinâmicos do ser, é parte do processo de autoconhecimento que não se pode desprezar. É importante usar tais aspectos negativos, descobrindo os ocultos, em favor de seu próprio crescimento.

Vença a depressão com o amor a si mesmo, não se entregando ao derrotismo nem as falsas influências e armadilhas psíquicas que nos arrojamos ao derrotismo e ao complexo de inferioridade.

Os defeitos que assinalamos em nossa personalidade, presentes em todo humano, constituem sinais pelos quais devemos iniciar o processo inexorável de autoconhecimento e autodescoberta do Eu Superior.

Amar-se é fundamental para o crescimento pessoal face aos desafios da convivência com o outro. Deus não nos fez aos pares e nem clones uns dos outros. Conviver, portanto, é desafiar o sentido intrínseco da individualidade.

O caminho para o amor a si mesmo é a observação de suas próprias atitudes e os reflexos que elas causam em outros.

O outro é um espelho vivo para o conhecimento que precisamos ter sobre nós mesmos.

Para a compreensão do mecanismo do amor a si mesmo é fundamental separarmos o que pertence ao ser eterno, imortal e individualizado, daquilo que é da influência coletiva, oriundo das sucessivas experiências reencarnatórias.

Somos seres coletivos e individuais ao mesmo tempo. O outro nos estrutura como ser no mundo. Sem o tu não há o eu nem o nós.

O amor a si mesmo nos faz enxergar o ser imortal que somos, enquanto que com a convivência, assimilamos atitudes que nos tornam coletivos, sem nos tirar a percepção de nossa própria construção individual.

Nem sempre conseguimos vencer a rejeição à nossa maneira de ser. Geralmente isso se dá pela falta de autoestima, a qual nos coloca em paz com nossa consciência pelo sentimento de igualdade para com os outros.

Estimamo-nos porque somos iguais aos outros. Essa linha de pensamento nos leva à percepção de que temos os mesmos defeitos e virtudes do outro. Somos o que somos e o que nos distingue uns dos outros é o amor de Deus em paralelo ao amor a nós mesmos.

O amor a si mesmo nos revigora o Espírito e nos torna mais entusiasmados a viver e a realizar.

Mesmo que você não consiga enxergar o valor de sua vida, certamente ela o tem para alguém e principalmente para Deus que é o criador de sua vida.

Não se entregue à desvalorização de si mesmo. Não permita que forças ocultas penetrem no seu psiquismo e o coloquem como a última das criaturas. Para Deus, cada um de nós é alguém em especial.

O amor a si mesmo é conscientizado no amor-próprio que nos coloca em condições de viver liberto de relações estagnantes e que nos anulam na vida.

Jesus demonstrou o amor a si mesmo quando renunciou a ferir, imolando-se em favor da humanidade e pela equivalência entre suas atitudes e suas palavras.

“Amar a Deus e ao próximo como a si mesmo é a máxima fundamental do saber humano”.

Nesta frase Jesus, o Cristo, resumiu as leis, os profetas e os mandamentos, ela é, pois, tudo que devemos fazer para evoluir espiritualmente: AMAR!

“Aceitar-se é condição fundamental para a continuidade da coesão interna do ser pensante”.

Esta ‘aceitação’ somente é conseguida para aquele que se conhece, portanto comece a estudar para conhecer-se e, bem entendido, poder ‘aceitar-se’.

“Essa valorização pressupõe a aceitação de si mesmo com suas virtudes e defeitos. Aceitar-se como pessoa, percebendo seus limites e possibilidades.”.

Somente o estudo bem dirigido, nas verdades espirituais, é que nos permitirá atingir essa ‘valorização’. Procure nas várias ‘verdades’ a verdade espiritual de Deus Espírito e não do deus humano!

“A depressão advém da não aceitação de si mesmo como se é, além de um alto nível de exigência em relação às atitudes pessoais”.

Aqui se apresenta o humano que não se conhece, ou que se conhece pelas inverdades humanas. Estudar as várias ‘verdades’ e cotejá-las é fundamental, nada de fanatismos convenientes...

“Sem o tu não há o eu nem o nós”.

Esta frase nos dá o entendimento de que não há nada fora da criação divina; Tudo foi criado por DEUS! O nosso estágio elevatório espiritual sendo primário, de egoísmo e orgulho, nos faz acreditar que pertencemos a uma ‘comunidade’ de eleitos, seres diferentes, e que os outros todos foram criados ou destinados a se perderem nas trevas. Caso o seu ‘deus’ não sabia o que estava fazendo ao criar as almas ou Espíritos, é bom trocar de ‘conveniente’ divindade!

“Para Deus, cada um de nós é alguém em especial”.

Esse é o verdadeiro DEUS, sabe o que faz e que criou seres especiais, seus filhos, e como um justo e amoroso Pai sempre nos está acolhendo em seu seio!).

4 AMOR ESPIRITUAL

Quem, em essência, ama, ama o Espírito. Se o amor for verdadeiro, ele se alegra com a felicidade do outro. Quem ama alguém deve aprender a libertá-lo de sua posse. O verdadeiro amor permite que o outro encontre seu caminho, mesmo ao longe.

É o amor que eleva o ser humano espiritualmente. Quem sai do primitivismo das sensações inferiores e alcança a capacidade de amar verdadeiramente, inicia seu processo de elevação espiritual.

O amor espiritual não se detém nas contingências materiais, atingindo a essência do ser eterno. O fator tempo não afeta o amor profundo, cujo passar finca raízes no Espírito que sabe esperar.

Às vezes pensamos que o amor que nos falta se encontra à nossa espera do outro lado da vida. Permitimos, com esse pensamento, que a tristeza se abata sobre nós. Mesmo que esse amor esteja do outro lado da vida, não devemos acreditar que ele deva ser empecilho para que a felicidade se coloque ao nosso alcance.

O amor espiritual que momentaneamente esteja separado pelas vibrações dos dois planos, mais tarde poderá ser reencontrado, independente dos rumos que se tomou em existências precedentes.

A separação atual se deve a circunstâncias educativas para ambos.

Nem sempre os que se amaram numa existência se encontrarão após o desencarne. O amor pode esperar, se este for o caso, que um deles retorne para cumprir aprendizado em outro nível de consciência.

Algumas vezes a vida nos coloca em situações nas quais não conseguimos perceber a manifestação do amor enquanto estamos na carne. O amor vai se mostrar quando as amarras da matéria se desprenderem e compreendermos enfim as leis de Deus.

O amor que proporcionamos ao outro promove a nossa própria elevação espiritual. Constitui-se em verdadeira terapia a favor daquele que ama. Tudo conspira a favor daquele que põe o amor a serviço do bem coletivo.

O Espírito, na sua caminhada em busca da perfeição, passando pelos degraus da necessária humanização, vai acumulando o conhecimento da lei de Deus. Ele só apreende o que representa aquisição de novos valores, isto é, o que se constitui em conhecimento da lei do Amor. Ao Espírito chega apenas a Lei de Deus.

O amor promove o encontro com o espiritual. Permite ao ser humano experimentar sua verdadeira natureza. Quando o amor penetra o coração do ser humano, ele passa a transitar na esfera do Espírito, abdicando de sua natureza animal. É nesse momento que ele amplia sua percepção da realidade, ressignificando sua condição humana.

O amor de mãe se aproxima do amor divino quando visa exclusivamente à independência e felicidade do filho. O divino se manifesta no amor maternal.

A morte não separa os corações que verdadeiramente se amam. A morte não mata as emoções, apenas transforma o corpo, permitindo ao Espírito elevar-se em busca do amor espiritual.

Amar em Espírito é amar em plenitude. Amar aquele que se foi, levado pela morte, é continuar vivendo em favor da própria vida.

O amor espiritual é o amor sem adeus. Não há destruição, mas breve separação. Não há perda, mas esperança de reencontro adiante.

O Espírito sopra onde quer. Seu sopro é amor que emula em favor da vida na busca incessante de si mesmo. Sua marca é o rastro de amor que deixa por onde passa.

O amor é prerrogativa do Espírito. Surge de suas entranhas extrapolando os limites do corpo.

Quando pressentirmos a presença daqueles que já partiram para a Vida maior, às vezes causando-nos sobressaltos, percebamos se não se trata do ente querido que, querendo demonstrar que a vida continua, retorna pela saudade e pelo seu amor por nós.

Jesus permanece conosco como o amor espiritual de nossas vidas e como aquele que soube exemplificá-lo enquanto encarnado.

“Quem ama alguém deve aprender a libertá-lo de sua posse”.

Quanto mais estudamos, mais aprendemos a respeitar o livre-arbítrio. Esse ‘livre-arbítrio’ o Pai nos concedeu pela eternidade; como nós, seres falíveis, podemos querer obstruí-lo aos nossos irmãos? A prepotência é típica do nosso atraso espiritual.

“Quem sai do primitivismo das sensações inferiores e alcança a capacidade de amar verdadeiramente, inicia seu processo de elevação espiritual”.

O ‘amor’ consciente é o indicativo da nossa saída do mundo animal para o mundo hominal, é a transição do domínio instintivo para o domínio inteligente.

“Nem sempre os que se amaram numa existência se encontrarão após o desencarne”.

Cada Espírito se encontra num ‘momento’ necessário ao seu evolutivo espiritual, caso esses ‘momentos’ provoquem uma separação momentânea, devemos entendê-los racionalmente. No amanhã certamente nos reencontraremos.

“Quando o amor penetra o coração do ser humano, ele passa a transitar na esfera do Espírito, abdicando de sua natureza animal”.

O ‘amor’ conduzido pela inteligência é aquele que nos identifica como seres conscientes em evolução.

“O amor de mãe se aproxima do amor divino quando visa exclusivamente à independência e felicidade do filho”.

O ‘amor’ consciente nunca é possessivo, é suave e corrige, conduz e direciona, indica, mas nunca ‘carrega e nem impõe’!

“O amor espiritual é o amor sem adeus”.

Quando atingirmos o ‘amor’ lúcido e de valor espiritual, saberemos e nos comportaremos como irmãos caminhando fraternalmente para um destino comum.).

5 AMOR E FAMÍLIA

A família é o núcleo central da sociedade moderna. É nela onde os amores se encontram e reencontram. O amor é ali testado e sentido na mais alta intensidade.

A família proporciona o encontro dos sentimentos controvertidos do passado, transformando-os em amor no presente. É na família onde aprendemos as mais puras lições do amor de Deus, representado no amor de mãe.

Sua estrutura básica alicerça-se no amor. Sua origem deveu-se não só à necessidade de proteção como também do Espírito em vivenciar suas emoções e em ligar-se às pessoas por quem nutria um amor embrionário.

É na família onde se experimenta o amor maternal, o filial, o paternal, o fraternal, que se assemelham na incondicionalidade e no desejo de senti-los com o intuito de elevar e fazer crescer o outro.

Nela reencontramos antigos afetos e desafetos, em cuja companhia nós elaboramos novas oportunidades de realizações e substituímos as emoções desarmonizadas do passado.

Às vezes, aparecem na família, habitando o mesmo teto, pessoas que não possuem laços consanguíneos, mas que desempenham papéis importantes para o equilíbrio doméstico. São auxiliares da vida cotidiana que nos servem de modelo e, muitas vezes, estabelecem nossos limites, educando-nos quanto às regras de convivência.

É nela que retornam os antigos amores, cujo reencontro se dá para a realização de novos ideais em benefício da vida e de seus protagonistas. Nem sempre os papéis são os mesmos. Independente disso, o amor permanece unindo aqueles que se reaproximam para nova convivência.

Pessoas que se reúnem pela afinidade, e sintonia em torno de objetivos superiores, formam as famílias espirituais, cujos laços não se desfazem com a morte do corpo.

Espíritos que juntos viajam em sucessivas existências, renascem numa mesma família, com novos propósitos de crescimento.

O membro que se afastou para nova jornada recebe o auxílio daqueles que ficaram. O retorno a uma nova existência não separa os que verdadeiramente se amam e confiam no Criador.

O Universo, infinitamente habitado, abriga imensos agrupamentos de Espíritos como famílias de uma cidade. Vez por outra, uma família de um mundo vai a busca de crescimento em outro. Às vezes, a ida para outro orbe se dá por exílio ou degredo.

Em todos os casos é sempre o amor de Deus a equilibrar e harmonizar o universo.

O Espírito, quando em família, nem sempre consegue mascarar sua realidade. A vida, entre quatro paredes, desnuda a todos.

Ninguém se esconde na convivência com seus pares. As aversões ocorridas nos relacionamentos familiares, quando não decorrem de ações havidas em outras encarnações, geralmente refletem as influências espirituais a que se sujeitam aqueles que não agem com amor, como também o estágio evolutivo de cada um. Conviver é um aprendizado que temos de encetar em favor de nós próprios.

Nem sempre renascemos e permanecemos com os pais biológicos que nos colocaram na carne. A vida nos situa onde necessitamos aprender. A família ou os pais que temos são aqueles que merecemos e aos quais devemos, para sempre, o amor com que nos receberam.

Quando recebemos, como nossos, os filhos que não geramos, assumimos o papel de colaboradores de Deus em sua obra, amando pelo princípio do amor sem limites.

Valorizemos a vida em família, pois ela nos leva à percepção de nós mesmos. Remete-nos à necessidade de amar os que conosco convivem. Ela ainda é uma necessidade do nosso momento evolutivo.

Necessitamos, para melhor convivência social, construir uma sociedade em que, nas famílias, vigorem os princípios do amor, da paz e da harmonia entre seus membros. Para isto cada um tem um papel a cumprir no seu contexto. A cada um é reservada uma parte das ações que viabilizarão aquela meta.

Sintamos, em cada pessoa com quem nos relacionamos um irmão, um membro da família de

Deus. Somos todos filhos do mesmo Pai, independente de quaisquer características biológicas. O Cristo nos deu o exemplo de família quando nos convidou a entendê-la como universal, cujos membros são aqueles que fazem a vontade do Pai.

“A família proporciona o encontro dos sentimentos controvvertidos do passado, transformando-os em amor no presente”.

Na família carnal se reencontram Espíritos ‘amigos’ e ‘adversários’. Normalmente confundimos as coisas; os ‘amigos’ vieram para nos facilitar as nossas ações, os ‘adversários’ vieram para cobrarem as nossas ações, mas na nossa confusão normalmente abusamos da boa vontade dos primeiros e reagimos raivosamente da cobrança dos segundos.

“A vida nos situa onde necessitamos aprender”.

Observar bem a todos os que conosco convivem, seja eventual ou frequentemente, e procuremos distinguir os ‘amigos’ e os ‘adversários’ para bem entendê-los em suas funções a favor do nosso evolutivo espiritual.

“Ela ainda é uma necessidade do nosso momento evolutivo”.

Lembrar sempre que: a família inicia em nossa casa e estende-se a outros lares.).

6 AMOR COMO LINGUAGEM

O amor expressa em si uma forma de comunicação específica.

A linguagem do amor é universal. Quem dela se utiliza nunca estará sozinho. Quem ama se comunica com a Natureza, com o Universo e com Deus.

Se na sua fala você colocar o amor, ela será audível a todos e por muito tempo. Este foi um dos motivos por que o Cristo conseguiu, sem nada escrever, que sua voz ecoasse até hoje.

Antes de falar, deve-se sintonizar com o amor, pois o que se quer dizer sairá com a vibração da harmonia cativante. Os pensamentos, quando elaborados com os requisitos do amor, alcançam as correntes superiores da vida. Quem ama, pensa e fala com coerência e harmonia.

Cada ser expressa em linguagem própria o que lhe vem à mente de tal forma que sua fala denota a vibração que lhe é característica.

Quando nos utilizamos da linguagem do amor, nossa expressão se transforma em luz. Nossa fala transforma-se em fonte por onde jorra a linfa que produz a vida.

A linguagem do amor dispensa outras formas de expressão. Quem a usa entende e é entendido, dispensando outros recursos de comunicação. A ligação ocorre de Espírito a Espírito.

A Vida abre suas portas para aquele que fala a linguagem do amor. Os problemas são resolvidos por força da atração exercida pela comunicação do amor. A fala com amor contagia o ambiente onde é proferida.

Para se falar a linguagem do amor é necessário iniciar-se pela substituição de expressões infelizes e desagradáveis no trato com o outro. O bem falar sucede ao bem pensar e este vem da consciência reta fundamentada na paz. A linguagem vulgar, quando associada a emoções negativas, deseduca o Espírito.

O amor também se expressa pela música, pela arte em geral.

A vibração da música carrega notas de amor. A música é a linguagem do Espírito que busca expressar seu amor. O amor é uma metalinguagem. Transcende o humano, espiritualizando-o. Sua captação não se dá pelos órgãos dos sentidos, mas pelos fios invisíveis do Espírito.

Nas expressões maternas, nas atitudes fraternais, nos gestos de compreensão e calor humano, observa-se a linguagem do amor permeando todas as formas de relação entre as criaturas.

A natureza, nas suas múltiplas manifestações, revela a linguagem do amor através de seu equilíbrio e harmonia. Nela o Criador colocou Sua marca fazendo-a refletir a linguagem do amor.

O espectro de energia conhecido pela ciência não expressa todas as vibrações da natureza da mesma forma que o ser humano na Terra não conhece todas as formas de linguagem. O amor é a mais sutil linguagem do Espírito.

De todas as formas de comunicação, o amor é a mais penetrante e envolvente. A barreira do idioma entre os países é vencida pela linguagem do amor. Ninguém que a utilize deixará de se comunicar.

A linguagem do amor é a expressão maior da comunicação do Espírito. Vem da essência do Espírito e penetra os mais recônditos escaninhos da mente. Os processos psíquicos são facilitados pela linguagem do amor.

Cada ser revela uma linguagem própria oriunda do inconsciente.

A linguagem do inconsciente revela o nível de evolução da criatura. Quanto mais amor dele sair, mais elevado é o Espírito.

O amor maternal é uma das expressões do amor de Deus na Terra. Ele se torna uma nova linguagem quando propicia a educação e emancipação dos filhos.

O amor muitas vezes utiliza-se da linguagem do silêncio para se expressar. Experimente ouvi-la com o coração. Algo de novo acontecerá com você, motivando-o para a realização interior.

Quem ama nunca estará só, pois seu amor encontrará ressonância em outros corações. A linguagem do amor tem o dom de fazer o que se diz ou se escreve ser mais bonito do que é possível traduzir.

Jesus nos ensinou a linguagem do amor através do Sermão do Monte.

“Se na sua fala você colocar o amor, ela será audível a todos e por muito tempo”.

A sonoridade harmoniosa da educada voz humana ressoa nos recônditos do Espírito ouvinte, pois demonstra a educação e conseqüente elevação de quem a pronuncia.

“Quem ama, pensa e fala com coerência e harmonia”.

Como o ‘amar’ depende da elevação espiritual, quanto mais elevado seja o Espírito mais ouviremos sua encantadora e amorosa voz!

“O bem falar sucede ao bem pensar e este vem da consciência reta fundamentada na paz”.

A consciência pacificada do Espírito que estudou, meditou e realizou ações de elevação espiritual.

“Quanto mais amor dele sair, mais elevado é o Espírito”.

Foi por isso que se perpetuou o ensino do mestre Jesus, o Cristo!).

7 AMOR SEM ADEUS

Para aqueles que verdadeiramente amam, não existe adeus, mas até logo. Quando o amor está presente não há partida sem reencontro. A separação de qualquer natureza é vista por aquele que ama como uma breve pausa.

A morte, aparente ceifadora de vidas, não consegue separar aqueles que amam. O amor transcende a destruição celular, face a sua natureza espiritual que não está gravada no corpo, mas no Espírito.

Quando nos separamos daqueles a quem amamos, pela sua desencarnação, devemos continuar amando-os a fim de alimentá-los, à distância, com o sentimento que verdadeiramente nutre para a vida.

Se você tem um parente ou amigo do outro lado da vida e não consegue esquecê-lo, experimente o verdadeiro amor que se vitaliza pela vibração que emite ao outro e pela certeza de sua existência na espiritualidade.

A saudade do ente querido que desencarnou deve ser permeada pelo amor a fim de que não se torne vazia. O amor nos dá a certeza da imortalidade do Espírito e nos aproxima dos que nos antecederam na jornada espiritual.

Não há adeus nem perda para o amor. Só se perde o que não se possui. Os valores sobre os quais nos ancoramos são aqueles inalienáveis, que nem as traças corroem nem os ladrões roubam.

Ninguém perde o amor, pois ele não é destruído com a morte do corpo nem com a distância, as barreiras do espaço e do tempo não conseguem separar aqueles que se amam.

Não chore desesperado pelo amor “perdido”. Observe a generosidade da vida ao libertar aquele que cumpriu o tempo necessário com você e ao crescimento que foi proporcionado na convivência ao seu lado.

A viagem de alguém é pausa para o crescimento dos que se separaram. Considere que todo afastamento é possibilidade de percepção do outro e de si mesmo. Um belo quadro, como qualquer obra de arte, só pode ser admirado se dele nos afastarmos.

Não se lamente pela separação daquele a quem você verdadeiramente ama. Quem ama liberta e deseja o bem para o outro.

A ansiedade do reencontro pode nos fazer perder a chance de perceber as mudanças ocorridas no outro durante o período de afastamento. O amor espera e confia, permitindo-se mudar a cada dia na direção do Bem.

Considere que aqueles que você ama se comunicam com você pelas sutis conexões do amor. Os entes queridos, à distância ou desencarnados, nunca deixam de se comunicar. A mediunidade natural nos permite estar sempre em contato com aqueles a quem amamos.

Converse com seus amores que se foram para outra jornada.

Fale-lhes de sua saudade, mas não se desespere. Quem ama continua recebendo as vibrações dos corações que deixou na Terra. Confie no amor que os unirá de novo na Vida Maior.

Quando a pessoa amada está distante e desejamos sua felicidade, contentemo-nos com a certeza dele estar vibrando com o pensamento divino em favor do nosso crescimento.

A vida expressa sempre o amor de Deus. Nele nos nutrimos e nos entregamos na expectativa de alcançarmos a felicidade.

Nunca haverá separação entre nós e Deus, tanto quanto entre os que se amam.

O amor é uma fonte exuberante de vitalidade. Quem verdadeiramente ama revigora suas energias e, se o faz aos outros, alimenta-os com a vitalidade oriunda da natureza.

Se seu amado se foi, guarda no coração a certeza de que o grande bem que alguém pode nos dar é a felicidade de poder estar construindo adiante, para si e em favor da Vida.

Nada, a não ser o progresso, é determinado. Tudo está interligado pelos fios invisíveis do amor. Ninguém pode se dizer isolado no mundo. O nascer nos coloca na vida de forma a não podermos dela nos ausentar. Os corações que abrigamos em nós mesmos jamais estarão distantes.

Jesus nos mostrou que seu amor não teria adeus quando nos afirmou sua presença até o findar dos séculos, prometendo o Consolador para estar sempre conosco.

“A separação de qualquer natureza é vista por aquele que ama como uma breve pausa”.

Quanto mais temos conhecimento e moral, mais ‘amor’ temos para nós e para doar aos nossos irmãos e, assim sendo, nós entendemos naturalmente as funções do encarne e do desencarne.

“Não há adeus nem perda para o amor”.

Quer seja nos mundos encarnado e desencarnado ou desencarnado e encarnado, o ‘amor’ sempre mantém ligado os que se amam.

“Quem ama liberta e deseja o bem para o outro”.

Quando entendemos, respeitamos o livre-arbítrio e nosso ‘amor’ transmite paz.

“Fale-lhes de sua saudade, mas não se desespere”.

Saudade é aquela gostosa lembrança dos momentos felizes que passamos com os que nós amamos. Se a saudade não for ‘gostosa’; estude, pois estará cometendo erro grave!

“Nada, a não ser o progresso, é determinado”.

Qualquer que seja a ação feita ou deixada de ser feita, conduzirá, inevitavelmente, ao progresso!).

8 AMOR IMPOSSÍVEL

Se você ama alguém que não lhe pode corresponder, lembre-se daqueles que não têm um amor ao menos para chorar suas lágrimas. Se o amor é uma conquista, alguns ainda não a alcançaram. Se a pessoa que você ama já tem compromisso, evite viver uma relação paralela que poderá machucar seu coração. Nossos sentimentos comandam nossa Vida; deixá-los à deriva é perigo para a própria sobrevivência.

Ninguém que se aventura numa relação paralela consegue dela sair sem marcas. Os motivos que levam alguém a tal aventura geralmente se enraízam em vidas passadas.

Quem ama nem sempre consegue correspondência com o ser amado. Às vezes nos deparamos com os amores platônicos ou não recíprocos. Respeitar os limites do outro é fundamental para nosso equilíbrio psíquico.

Quando você se deparar com um amor proibido atravessando seu percurso de vida, olhe para si mesmo e conscientize-se de que você não merece pagar preço tão alto por uma ligação que não possa ser postergada.

Se o seu amor não é correspondido ou é platônico e o outro não sabe nem lhe dá atenção, não espere que um milagre resolva a situação. Lance-se ao seu próprio destino buscando realizações superiores.

Não lamente a saída de alguém de sua vida. Reenquadre a posição que você deve ocupar na vida, perante o futuro, sem aquela pessoa. O outro que saiu, apenas desocupou o espaço por você constituído. Permita que algo nobre ocupe devidamente aquele lugar.

Se você se encontra em solidão, observe à sua volta e verá que, mesmo acompanhada, muita gente está só. A companhia do amor é a paz da consciência e o pensamento voltado para o futuro.

Por contingências reencarnatórias, o amor entre duas pessoas poderá estar separado pelos laços de parentesco, pelo compromisso do outro, por expiações ou pela preferência sexual.

Nesses casos, aja com cautela e equilíbrio, considerando que a separação imposta pela vida representa processo educativo em curso.

Muitas vezes tentamos colocar num ponto máximo de nossa vida o amor a uma pessoa em lugar do amor a Deus, à vida ou, até mesmo, a si própria. Esse amor exagerado tende a anular quem a ele se entrega.

Em determinada fase de nossa vida nos encontramos com um outro que inunda nossa consciência alojando-se sem pedir licença, parecendo ser a única razão de existirmos. Muitas vezes se trata de fascinação movida por carências não atendidas. Valorização de si mesmo e autoestima, são fundamentais para o reequilíbrio psíquico.

As barreiras da posição social, do nível intelectual e outras erigidas pelo preconceito, são contingências que nos ensinam a grandeza da vida verdadeira, da qual somos originários e para a qual voltaremos como Espíritos.

Se o amor possível está difícil, o impossível merece a nossa cautela para não se tornar uma armadilha a nos aprisionar na teia das reencarnações expiatórias.

O amor não amado, Jesus, soube entender os humanos, face à ignorância espiritual da humanidade. O seu amor é o amor possível e libertador.

O amor não correspondido é aquele que devemos esquecer a fim de buscarmos outro amor, que preencherá nossa vida de felicidade e paz. A fixação nele é porta aberta à obsessão e à anulação de si mesmo.

O amor impossível nos aprisiona e nos faz estacionar diante da vida. Sua presença em nossa consciência e em nosso coração impede-nos de crescer e evoluir.

Se não conseguimos realizar o amor que nos parece o máximo de nossa vida, lembremo-nos que um outro amor pode estar a nos esperar do outro lado da vida, confiante em nosso amadurecimento antes da partida. O amor dos entes queridos, que nos antecederam na viagem de retorno ao mundo espiritual, bem como daqueles que pertenceram ao nosso passado reencarnatório, estará sempre presente em nossas vidas na medida em que permanecemos trabalhando em favor do amor e para que o amor alcance os que dele carecem.

Amanhã poderemos estar diante de algo muito mais importante do que aquele amor que nos impede o crescimento. Na manhã seguinte, certamente o dia poderá ser mais acolhedor. Acredite no amor possível; é ele que nos faz crescer. Jesus nos ensinou que o amor é sempre possível àquele que pensa no Bem.

“Se o amor é uma conquista, alguns ainda não a alcançaram”.

O caminho para a conquista do ‘amor’ é pelo estudo, e é pela aplicação deste que nós evoluímos em conhecimento e na moral, com estes é que vamos conquistando o ‘amor’.

“Ninguém que se aventura numa relação paralela consegue dela sair sem marcas”.

A aventura representa o nosso caminhar às escuras por caminhos desconhecidos, deixando-nos levar pelos instintos animalescos.

“Permita que algo nobre ocupe devidamente aquele lugar”.

Quando sentirmos o nosso ‘amor’ em desequilíbrio, nos esforcemos por atingir outro estágio de ‘amor’ e mais equilibrado.

“O amor impossível nos aprisiona e nos faz estacionar diante da vida”.

Quando isto ocorre é sinal de ‘amor’ desequilibrado, instintivo e animal. Somente melhor patamar de ‘amor’ pode resolver esta situação, crescer em conhecimento e moral é a solução!

“Acredite no amor possível: é ele que nos faz crescer”.

Este é o estágio de ‘amor’ que conseguimos atingir, usufruir desse ‘amor’ equilibrado é maravilhoso!).

9 AMOR AMIGO

Nossos amigos são nossos tesouros. Constituí-los e preservá-los é uma arte. Saber fazer e manter amigos é uma capacidade importante do ponto de vista do crescimento espiritual.

Manter os amigos constituídos desde a infância revela alto grau de inteligência emocional e capacidade de amar por tempo indeterminado. São aqueles, os amigos que nos acompanham durante muito tempo, os que nos ensinam o verdadeiro amor.

O amor amigo é aquele que se coloca ao lado e em companhia do outro, sem lhe tolher a liberdade. O amor livre é aquele que liberta para a vida plena e feliz.

O amor amigo nunca precisa ter que perdoar. Quem ama não se magoa, não fica com raiva de quem o agrediu, por não se sentir ofendido.

Muitas vezes o amor entre duas pessoas se transforma em amizade provocando, não raro, a separação. O que houve? Não seria este o objetivo da união? Muitas vezes, o melhor caminho é o da motivação consciente, que adiciona novos elementos à relação, para a felicidade do casal.

O amor amigo não anula o outro, pois se preocupa com o crescimento e fortalecimento da personalidade do parceiro. Muitos casais perdem o interesse pela relação em função da competição que se instala entre os parceiros, pela ausência de solidariedade.

O amor amigo é fraterno, divide os problemas, mesmo os que não são comuns ao casal, é companheiro e auxilia o outro na solução dos conflitos íntimos como se fossem os seus.

O amor amigo eleva o Espírito, não necessitando, muitas vezes, da união carnal para ocorrer o verdadeiro encontro entre os pares.

Quando o amor maternal deixa de ser o amor de amigo, preferindo permanecer no controle e dominação da prole, provoca o afastamento do ente querido pela necessidade que este tem de libertar-se do jugo superprotetor.

O amor exige cumplicidade na medida em que esta promove a interação entre o casal, cuja exclusividade e privacidade são garantidas. É nessa cumplicidade equilibrada que se mantém a amizade do casal.

É certo que não se consegue ter por um inimigo o mesmo tipo de amor que se tem por um amigo, mas se pode desejar àquele o mesmo que se quer para este. O inimigo representa sempre uma oportunidade de aprender algo mais sobre nós mesmos.

O ódio, muitas vezes, nos vincula no tempo e no espaço, às pessoas com as quais nada teríamos a aprender, mas que, certamente, nos ensinarão coercivamente, algo sobre nós.

Se você quer ser feliz, ame antes de ser amado. O que queremos para o outro é o que recebemos da Vida. O pensamento daquele que nos ama, é que nos auxilia e nos ajuda em circunstâncias que não imaginamos possam acontecer.

O verdadeiro amigo transforma o outro pelo exemplo de sua própria transformação e pelo amor que faz brotar do Espírito.

O amor amigo não exige retorno do outro. Dedicar-se por livre iniciativa e opção de servir. Quem ama jamais deixará de fazê-lo. O amor perdoa sempre por não se sentir ferido.

Não erotize o amor de um amigo. A distância entre o afeto e a sensualidade nem sempre é percebida pelo outro. Observe se não se trata apenas de uma carência sua que poderá lhe custar a amizade.

Aja com ética para com as pessoas, principalmente os amigos, pois certamente eles têm você em alta conta. Sua ética é garantia para a compreensão do amor que nutre por eles.

Muitas separações acabam em disputa por heranças e patrimônios do casal, gerando inimizades e desequilíbrios de parte a parte. Quando isso ocorre é importante que se pense na supremacia atribuída ao dinheiro em lugar do amor. Os bens passam e só o amor fica.

A disputa por bens, quando não estabelecida em bases equilibradas, gera necessidades de retorno a uma nova experiência em conjunto para o aprendizado da renúncia e para devolução do que não se merece.

Não deixe que sua relação com alguém termine na inimizade. Quando assim ocorre, geralmente surge uma sensação de insucesso e insegurança quanto a uma possível relação futura.

Jesus, o Amigo Divino, nos ensinou a trabalhar com os amigos pelo Bem Maior. Mesmo traído por Judas, chamou-o de amigo.

“Quem ama não se magoa, não fica com raiva de quem o agrediu, por não se sentir ofendido”.

Ninguém gosta de ser ofendido, mas aquele que está se equilibrando já procura raciocinar sobre o ‘por que’ foi agredido! Seria uma resposta à sua autossuficiência?

“É nessa cumplicidade equilibrada que se mantém a amizade do casal”.

Na convivência diária as necessidades do aprendizado espiritual de cada um aparecem, e se revelam pelos ‘complexos’. O modo como cada um reage, no aspecto moral, é determinante para a harmonia do relacionamento e para o evolutivo espiritual de cada um.

“O inimigo representa sempre uma oportunidade de aprender algo mais sobre nós mesmos”.

Todos os ‘inimigos’ que temos, fomos nós que os ‘criamos’ através das ações pretéritas ou atuais, pois sendo todos irmãos; não existiam ‘inimigos’ no início! Não julgar! Aproveitar as ações adversas e analisá-las como lições a serem superadas com equilíbrio, e criando uma barreira vibratória harmoniosa entre o que quer crescer e o outro.

“A distância entre o afeto e a sensualidade nem sempre é percebida pelo outro”.

Afeto é expressão do ser ‘inteligente’ e sensualidade é ‘instintiva’; podendo ser ‘inteligente’. Os ‘feromônios’ ativam os instintos sexuais e, isto, pode ocorrer de forma não controlável pelo Espírito, tudo depende do nível evolutivo de conhecimento e moral dos envolvidos.).

10 AMOR E REAJUSTES

Muitas criaturas se ligam a outras por impositivos da Lei de Causa e Efeito, que geralmente faz com que o credor se una ao devedor de si mesmo. Nas dificuldades de relacionamento, costuma-se evocar esse princípio como justificativa para as desavenças domésticas, porém, deve-se estar atento para as imperfeições próprias de cada um e que não estão relacionadas com o modo de ser do outro.

O casamento é portal de crescimento, qualquer que seja o passado dos cônjuges. Ligar-se a alguém é sempre opção de cada um, sem que signifique necessariamente anterior ligação por resgates.

Quando o amor está presente numa relação, ele é capaz de suplantar qualquer erro passado, desde que o indivíduo não projete no outro suas próprias imperfeições.

O amor transcende a matéria da carne renascendo a cada nova etapa da Vida do Espírito. Os vínculos afetivos entre as criaturas se fortalecem a cada encarnação, objetivando o amor puro e sincero.

Os vínculos que firmamos numa encarnação não quebram aqueles que fizemos nas vidas anteriores. O verdadeiro amor não se acaba nem diminui com a convivência do ser amado com outrem. Casar com alguém não significa prender-se àquela pessoa nas encarnações futuras. Os vínculos se fortalecem pelo amor, porém, podemos estar ligados a alguém se o agredimos numa existência e ele não se equilibrou, necessitando novamente de nossa presença em sua vida para o aprendizado mútuo.

Entregar-se ao comando do amor é libertar-se dos atavismos que nos prendem ao sofrimento. Quem se deixa viver pelo amor alcança a plenitude libertando-se de resgates passados, entendendo o sofrimento como processo educativo salutar.

Transformar seu resgate negativo em positivo é colocar a energia do amor a serviço do Bem Maior. Só o amor pode mobilizar e alterar o destino no sentido do crescimento espiritual.

O amor nunca se acaba. Por mais inconsequentes sejam as atitudes do outro, o amor verdadeiro permanece, desculpando e amparando o ser amado que momentaneamente desequilibrou-se.

Quando o amor já vem ferido de outras vidas, costuma reaparecer nas uniões provacionais. Se você se encontra nessa situação, verifique o que ainda não aprendeu com a nova união. É importante fazê-lo antes que seja tarde, para sua felicidade.

As uniões ditas de reajustes podem se tornar uniões felizes desde que um dos cônjuges se disponha ao amor e a tornar o outro feliz. Repense sua união a fim de não ter que retornar nas mesmas circunstâncias.

Se você não mais deseja reencarnar na companhia de determinada pessoa, não a agrida. Termine a relação sem gerar atitudes negativas. Aprenda a conviver, como amigos.

Perceba que o amor de Deus coloca a serviço do ser humano Sua misericórdia, para diminuir os efeitos das atitudes negativas do passado, permitindo-lhe sua recuperação.

Não espere tempo algum para ajudar alguém com seu amor, com o pretexto da necessidade de que haja sofrimento para o progresso espiritual dele. Se possível, diminua aquele sofrimento.

Aprende você e aprende o outro.

Ninguém é dono da vida de ninguém. A desencarnação promove a alforria necessária para muitos indivíduos que se sentem presos na vida a alguém. Liberte-se libertando o outro da posse excessiva.

Não se obrigue a vincular-se a alguém por pena ou piedade.

Verifique suas necessidades evolutivas e o bem que você poderá fazer ao outro lhe permitindo sentir-se em igualdade de condições com seus semelhantes. Se a vida o colocou ao lado de alguém que necessita de cuidados, faça-o com consciência de seu papel e de sua responsabilidade.

O reajuste do filho deficiente coloca frente a frente antigos amores e, às vezes, antigos desafetos. A mãe que se dedica ao filho deficiente é duas vezes mãe, pois coloca acima de tudo o amor pelo seu filho que é diferente dos outros.

Não guarde mágoa em seu coração. Não o manche com a tinta negra do ódio. O verdadeiro amor

não se magoa, pois compreende a atitude do outro, própria de seu nível de evolução. Jesus reencarnou sem obrigações de nos ensinar, através de sua mensagem, como aprender com nossos equívocos do passado.

“Ligar-se a alguém é sempre opção de cada um, sem que signifique necessariamente anterior ligação por resgates”.
Quando estudamos e entendemos, sabemos que o livre-arbítrio é total, portanto se estamos com alguém; não fomos ‘obrigados’ a essa situação, e estamos assim por nosso inteiro livre-arbítrio! Por necessidades de reajustes, podemos estar ‘próximos’ aos nossos ‘credores’, mas nunca ‘obrigados’ ao convívio constante.

“Se você não mais deseja reencarnar na companhia de determinada pessoa, não a agrida. Termine a relação sem gerar atitudes negativas. Aprenda a conviver, como amigos.”.

Lindo e correto conselho. Faça o máximo impossível para não mais atritar a ‘convivência’ e terminá-la em equilíbrio. Vencida esta ‘lição’; não mais a repetirá! O interesse é todo individual...

“Ninguém é dono da vida de ninguém”.

Cada Espírito tem o seu fardo e somente esse Espírito é que o carregará verdadeiramente. Nós nos enganamos duplamente ao ‘carregarmos, ou tentar carregar’ o fardo de outro Espírito, pois o ‘atrapalhamos’ e nos ‘atrapalhamos’ com essa intervenção negativa ao aprendizado; dele e do nosso!

“Não se obrigue a vincular-se a alguém por pena ou piedade”.

A nossa ‘pena ou piedade’ piegas denota desconhecimento da Lei de Deus. Podemos e devemos ‘piedosamente’ tentar colaborar com o Espírito desequilibrado pelo duro reajuste, porém justíssimo! Mas devemos estar devidamente instruídos, em conhecimento e moral, na Lei de Deus, caso contrário nós poderemos cometer grandes erros, nos prejudicando e ao Espírito que queremos ‘ajudar’.

11 AMOR E CARÊNCIA

Algumas pessoas se unem a outras por carência afetiva ou por medo de ficar só. O amor é mascarado pela necessidade de preencher um vazio deixado por motivos ligados à infância ou ao passado espiritual da criatura. Nesses casos, quando a carência é suprida e vem a maturidade psicológica, um deles, ou os dois, estando em crise, geralmente descobrem que não havia amor entre si.

Nem sempre quando o parceiro preenche as necessidades sociais e culturais do outro, pode-se afirmar que isso é amor.

Casar ou unir-se a alguém pode ocorrer por “imposição” cultural.

Por vezes casa-se porque todo mundo se casa; porque os pais se casaram, os avôs, o vizinho e também por imaturidade psicológica.

Alguns procuram um parceiro para não ficarem sós, por não saberem viver na solidão sexual ou emocional. Necessitam de alguém para companhia, para sentirem-se amparados e cuidados, para terem filhos, para não ficarem sós na velhice.

Há também a procura do parceiro por necessidade sexual, para permutar energias, para obter prazer, descarregar seus desejos reprimidos. São diversos os motivos pelos quais se procura um parceiro.

As decepções e abandonos sofridos na infância, as perdas acumuladas e não elaboradas, podem fazer com que as pessoas se liguem umas às outras, na expectativa da satisfação inconsciente de solucionar aqueles conflitos.

A carência do amor está presente na criatura humana e ela, muitas vezes, busca-o para satisfazer a outro nível de necessidade.

Alguma expectativa não atendida num período de sua vida vai ensejar a necessidade futura.

Amar e ser amado são os desejos de toda criatura, porém tal equação tem sido resolvida de forma dolorosa. É realmente dolorosa uma existência sem amor. Intimamente temos a necessidade de nos sentirmos unidos a alguém que possa servir como catalisador de nossas emoções. Necessitamos ser tocados, afagados, para nos sentirmos vivos. Quem não sente falta de uma companhia nas horas de solidão e de angústia? Principalmente uma companhia amiga que nos devolva o que lhe oferecemos.

Se a solidão e a carência estão minando-lhe as forças de forma persistente, investigue a fundo sua consciência procurando descobrir em você, quais os aspectos que podem ser transformados para facilitar seu encontro com o outro.

Muitas vezes transformamos nossas vidas em experiências de dores sucessivas por inabilidade para nos relacionarmos adequadamente.

O autoconhecimento e a percepção de si mesmo favorecerão as mudanças que se fizerem urgentes.

Se a saudade fizer aumentar a carência, não olhe para o passado que não mais retorna, mas olhe para o futuro ditoso que nos aguarda, será o fruto do amor que dedicamos à Vida.

A carência não resolvida pode nos levar à doença. Pode permitir em nós a instalação de processos agressivos ao corpo.

O antídoto é o amor pelos que não têm amor. O corpo é um vaso reflexivo do psiquismo que o usa. Entendê-lo como caixa de ressonância nos permitirá decifrar os mecanismos da mente que dela se utiliza.

A procura pela satisfação, a qualquer preço, das carências instintivas, pode levar o indivíduo à obsessão e insatisfação constantes.

A carência em excesso conduz a comportamentos desagradáveis, pois coloca sobre o outro uma elevada exigência de provas de amor que acabam por sobrecarregá-lo, ensejando o rompimento dos laços afetivos.

Se você se encontra sob o signo da carência sexual, não permita que sua união se dê por este motivo. Eleve seu amor ao nível espiritual e ele acalmará sua sede instintiva.

A carência em ser amado, em ser querido por alguém, pode ser satisfeita a partir do momento em

que nos dispomos a atender às necessidades de outros que se encontram na mesma situação.

A carência, às vezes, decorre da posse que pensamos ter sobre as pessoas. Não aprendemos a amar sem possuir, sem libertar.

A dependência gerada pela satisfação superficial das carências leva o indivíduo a perder seus referenciais e limites. Toda dependência deseduca, como todo excesso vicia.

Quando você se sentir só, sem um amor, sem nada que lhe motive a vida, você estará carente do amor da falta, que poderá mudar sua vida. Esse amor é aquele que você precisa urgentemente destinar a algo ou alguém. Dê amor que ele nunca lhe faltará.

A maior carência que temos é a de amar verdadeiramente.

Não a de sermos amados, mas a de sabermos amar sem possuir.

Ser amado sem amar incomoda menos que amar sem ser amado, pelo nosso estágio embrionário de evolução. Um dia saberemos amar sem exigir amor.

A realização do amor não permite a instalação do estado de carência naquele que ama.

Jesus, com seu amor, pode suprir a nossa carência de amar.

“Algumas pessoas se unem a outras por carência afetiva ou por medo de ficar só”.

Os Espíritos que estão cristalizados em posições orgulhosas e egoísticas apresentam ‘complexos’ diversos, a maioria nós caracterizamos como irmãos sofredores; ‘os coitadinhos’. Ao ficarmos com dó de um irmão, nós devemos estar perfeitamente a par dos fatos que levaram esse irmão ao ‘sofrimento’ e, assim sendo, poderemos, então, ajudá-lo de modo correto, ou seja; na Lei de Deus!

“Muitas vezes transformamos nossas vidas em experiências de dores sucessivas por inabilidade para nos relacionarmos adequadamente”.

Quando tomamos decisões baseadas no nosso ‘desconhecimento’, estamos pedindo ‘dores sucessivas’ no amanhã. Primeiro devemos estudar, aprender e apreender, meditar e, aí sim, tomar a mais correta decisão, para que o amanhã nos seja suave.

“Eleve seu amor ao nível espiritual e ele acalmará sua sede instintiva”.

Com o conhecimento e a moral nós caminhamos para um gradativo e eficaz domínio do Espírito sobre o instinto, portanto; vamos aos estudos!

“Não aprendemos a amar sem possuir, sem libertar”.

E assim continuaremos enquanto não obtermos o conhecimento moralizado. O caminho é o estudo contínuo, tranquilo, da Doutrina dos Espíritos, aí sim, nós iremos descobrindo nossas fraquezas e nossas virtudes. O potencial de pureza e perfeição está em nós, vamos descobri-lo?

“Dê amor que ele nunca lhe faltará”.

Quanto mais ‘virtudes’ irradiarmos aos nossos irmãos, mais estas crescerão em nós! A virtude se nutre no amor, o vício se nutre no ódio’.

“Um dia saberemos amar sem exigir amor”.

Quando já caminhamos sob o manto do conhecimento e da moral!).

12 AMOR E TERAPIA

O amor é a terapia mais eficaz para a cura dos muitos conflitos humanos. Sua percepção equivocada tem levado as criaturas ao desequilíbrio e à insatisfação para com a vida e consigo mesmo. Muitos dos traumas humanos se dão pela falta de entendimento adequado do que é o amor e da busca desenfreada em materializá-lo a qualquer custo. Pode-se dizer que a história do ser humano é a história da compreensão do que é o amor.

Amor e ódio, diz-se que são sentimentos opostos. Se entendermos opostos como aquilo que impede algo se desenvolver, sim. O ódio é uma manifestação de amor, que embrutece seu agente pela ausência da percepção de si mesmo. Quem odeia não se percebe, não percebe o amor em si. Não é possível expressar o amor quando se está envolvido pelo ódio.

As terapias estabelecidas pela psicologia clássica bem como as chamadas terapias alternativas, buscam, através do amor, equilibrar o ser humano no mundo. Só o amor é capaz de nos colocar no mundo em contato com a felicidade.

Quando surge alguém que se coloca em nosso caminho como inimigo e permitimos que sentimentos de ódio tomem nosso ser, anulamos a permanência do amor, impedindo as possibilidades de reconciliação. Enquanto não anularmos o efeito do ódio em nossas vidas nenhuma terapia terá efeito.

Quando se ama, o mais importante é a paz e a saúde, sendo aquela mais importante que esta. A paz nos educa para a doença enquanto a saúde pode prescindir-la. O amor, estando entre elas, nos anima a viver.

O amor é a terapia mais eficaz às obsessões. Àquelas motivadas pelas questões de ordem sentimental sua influência é essencial.

O amor de alguém cura o amor-doente do outro. A terapia do amor esclarece e educa aqueles que se encontram envolvidos pelas teias das agressões mútuas.

A verdadeira terapia leva o ser humano à felicidade e se alicerça no profundo respeito à individualidade e singularidade que é o outro. Na terapia, como em qualquer trabalho que envolva o crescimento do outro, o amor é fundamental como elo 'de ligação' entre o que se considera sadio e aquele que o procura.

A transformação de um indivíduo num processo terapêutico ocorre quando ele se dispõe a amar a si mesmo e a Vida. É um processo individual e intransferível.

A terapia centrada no amor preocupa-se com o outro e com seu futuro, buscando algumas referências no passado. A projeção de um futuro ditoso deve fazer parte de toda proposta terapêutica. Valorizar excessivamente o passado pode levar o indivíduo a fixar aspectos negativos de sua vida. Enxergá-los, entendê-los e aceitá-los como momentos de aprendizagem são fundamentais.

Permanecer fixado neles é doentio. Amar-se é também entender as próprias dificuldades e equívocos do passado, como constituidores da personalidade do presente.

O otimismo constitui-se num excelente remédio para o indivíduo que se encontra em estado depressivo, desanimado ou insatisfeito com a vida. A terapia do otimismo renova e equilibra a mente. O otimismo alicerça-se no amor à vida e na certeza do amor de Deus. Nascemos para a conquista da felicidade. Ela não nos surge gratuitamente, mas sim, se constitui numa escada ascensional a que todos estamos sujeitos.

Uma terapia pode chegar ao fim, mas o amor de que necessitamos entender, estando ou não com conflitos psicológicos, é para sempre. Deixa-se uma terapia, mas não se deixa de viver com amor.

Uma terapia, para surtir efeito, deve se preocupar com os efeitos da dependência que pode se instalar entre o terapeuta e seu cliente. O olhar do terapeuta deve revestir-se da lente do amor.

Muitos conflitos, que hoje chegam a necessitar de uma terapia, originam-se da mágoa escondida por trás da impossibilidade da liberação das emoções, quer do passado, quer do presente.

Só o amor consegue perdoar, quando quem se sentiu agredido compreende que também seria capaz de agir como o outro, se estivesse nas mesmas circunstâncias.

A empatia é a base da compreensão do outro. O amor contém a necessidade de se agir com em-

patia. Toda relação para ser duradoura alicerça-se na empatia para com os outros. Se sua terapia não vem dando o resultado que você esperava, experimente adicionar-lhe o amor. Renove sua vida percebendo-se um ser infinitamente capaz de amar. O terapeuta é alguém como você e é dessa forma que ele se vê. Ambos estão em processo de crescimento. A verdadeira terapia não deve centrar-se na doença, mas na saúde. A doença pode ser fator de equilíbrio quando impulsiona o indivíduo à busca do amor. Jesus, terapeuta do amor, soube dar a cada indivíduo que com ele esteve, a palavra na medida certa para sua evolução.

“Não é possível expressar o amor quando se está envolvido pelo ódio”.

Não pode ser bom aquele que é mau. Não pode fazer o bem aquele que só faz o mal. Não pode estar equilibrado aquele que é desequilibrado. Não pode ser ‘igual’ aquele que é ‘prepotente’.

“O otimismo alicerça-se no amor à vida e na certeza do amor de Deus”.

O otimista tem a mais robusta fé, mas e se a sua fé não for raciocinada? Estudar é mais do que necessário, é vital!).

13 AMOR E PAZ INTERIOR

A paz é a conquista do amor entre o ser humano e o meio em que vive. Viver em paz é viver o amor em contato com o mundo. Não há paz sem amor como não há amor sem paz.

A paz interior é a plenitude do Espírito em equilíbrio com sua consciência. Este estado é alcançado através da vivência do amor. A paz interior não se alicerça sem a experiência com amor.

Paz interior é quietude íntima e inquietude quanto às injustiças no mundo. Quem está em paz consigo mesmo não desdenha a necessidade de transferi-la para outrem.

A paz é uma pessoa. Ela só é possível através do humano.

É pelo ser humano que ela se realiza. Quando o amor está presente no ser humano, ele se torna luz e paz para os que o cercam.

Quem tem a paz interior tem a certeza de sua participação e responsabilidade na construção de um mundo melhor. Significa sentir-se um com o cosmo, com a natureza, com a vida, com Deus.

A esperança e a certeza da vitória do Bem são motivações daquele que está em paz, pois lhe dão confiança no futuro e nos objetivos de Deus para com o ser humano.

Estar em paz 'consigo mesmo' e com o mundo é usar as lentes do amor no contato com a realidade. Quem a possui consegue ver o mundo como uma grande escola de aprendizagem e progresso.

A paz interior é um estado de felicidade permanente, conquistada com trabalho e amor em favor da Vida. Tal conquista se dá no contato com a experiência de viver em sociedade.

A reforma interior do ser humano torna-se possível quando ele adiciona o amor às suas atitudes. A quietude íntima invade seu Espírito permanecendo para sempre em sua trajetória evolutiva.

Para se conquistar a paz interior é necessário atravessar o caminho da percepção de si mesmo. É preciso se ter a certeza e confiar num futuro melhor para aqueles que sabem amar. Comece pela percepção de seus defeitos e virtudes. É preciso ver em si mesmo a luz e a sombra.

Faça um programa de aquisição de tranquilidade interior iniciando pelo pensamento, pela fala e pela ação. Tais atitudes realizadas com amor lhe darão o equilíbrio necessário à percepção de si mesmo.

A conquista da paz interior envolve o respeito e a admiração pelo outro. Ele é o espelho colocado em sua vida para que você mesmo possa se entender e aceitar-se. Quem ama sabe do valor do outro em sua vida.

Quem quer que seja o outro em seu caminho, quer permanente ou eventual, é sempre alguém especial que lhe ensinará a viver. Respeitá-lo em sua singularidade é princípio do amor ao próximo.

A paz interior confere ao indivíduo otimismo e determinação em lutar e vencer as dificuldades da vida, inerentes ao nível de evolução de cada um.

Quem detém a paz interior é possuidor de fonte inesgotável de amor. O amor nunca se acaba para aquele que encontrou a paz de consciência.

O equilíbrio verificado naqueles que estão em paz consigo mesmos, advém do amor que pacifica o Espírito e da ética comportamental que adotam em suas vidas e com os outros.

O coração de quem está em paz não tem mágoa nem ressentimento. Esses são sentimentos que não encontram ressonância em quem ama e sabe amar.

Imbuído da paz interior e do amor à humanidade, Gandhi propôs a não violência como atitude positiva diante das agressões do mundo. Nem passividade nem violência, mas atitude firme na busca da paz.

Se você se queixa de que nada dá certo em sua vida, tente o amor. Invista no amor. Persiga o amor. Proponha o amor para sua vida.

A paz interior é uma conquista do Espírito imortal. Iniciar agora é começar uma jornada rumo à individuação.

Jesus mostrou-nos que a paz e a serenidade de Espírito são fundamentais para a realização do amor pleno na Terra.

“Viver em paz é viver o amor em contato com o mundo”.

Na convivência com os irmãos, na carne ou fora dela, é que poderemos colocar as nossas potencialidades à prova. Mas se não conhecermos a Lei de Deus, como nós nos conheceremos? Como poderemos ‘entender’ o momento evolutivo espiritual do irmão? Enfim, como saberemos se o que queremos fazer é o correto? Estudar é a solução primeira!

“Significa sentir-se um com o cosmo, com a natureza, com a vida, com Deus”.

Este é o primeiro resultado do longo estudo, estágio primeiro da apreensão do conhecimento e moral contidos na Lei de Deus.

“É preciso ver em si mesmo a luz e a sombra”.

Conhece-te a ti mesmo, como já foi dito pelo filósofo.

“Quem ama sabe do valor do outro em sua vida”.

Conhecendo a Lei de Deus, passamos a entender o significado da presença dos irmãos em nossa trajetória evolutiva espiritual.

“Respeitá-lo em sua singularidade é princípio do amor ao próximo”.

Saber as razões que podem estar ‘governando’ o momento evolutivo dos irmãos e, como os ‘entendemos’, colaborar efetiva e corretamente para o crescimento espiritual deles e do nosso também.

“O coração de quem está em paz não tem mágoa nem ressentimento”.

O Espírito em paz é igual a uma ilha firme, inabalável, isolada das tormentas mundanas, mas em contato com o mundo atormentado, sem se macular.

“A paz interior é uma conquista do Espírito imortal”.

Assim como numa casa utilizamos vários tipos de materiais para construí-la, a paz exige várias qualidades para ser conquistada e mantida solidamente. Ao estudarmos a Doutrina dos Espíritos iremos aprendendo sobre essas ‘qualidades’ e, gradualmente, as aplicando.).

14 AMOR E TRABALHO

O trabalho é o amor materializado. É no trabalho que realizamos o amor e dele nos nutrimos. Sem trabalho não há amor.

Sua existência é uma elaboração psíquica.

O trabalho no Bem é a realização do amor de Deus. O amor se concretiza no trabalho nobre, executado com fins ao progresso e à felicidade do ser humano.

No trabalho remunerado, o amor se expressa quando o realizamos de forma prazerosa, sem aचाques nem reclamações descabidas. Depois do lar, é ali onde mais nos mostramos como somos.

O trabalho dignifica o ser humano tanto quanto o capacita à aprendizagem necessária ao progresso espiritual. O amor é a energia refazedora do trabalhador que se agasta em sua realização.

Amor e trabalho somados fazem a fórmula mágica para a felicidade do ser humano. Dissociá-los é adiar o progresso espiritual que nos aguarda.

Sendo o trabalho toda ocupação útil, todos, em qualquer situação, podemos fazê-lo. Todos nós podemos amar através da realização de algum trabalho. Não há quem esteja impossibilitado de realizá-lo. A prece por alguém é uma atividade útil, portanto, é trabalho.

O trabalho com amor permite as realizações superiores e a aquisição do conhecimento da Lei de Deus. A vida nos coloca na execução do trabalho mais apropriado ao nosso desenvolvimento espiritual.

O trabalho do amor é a conquista do bem coletivo, permitindo que cada um expresse sua individualidade sem tolher a do outro. Compartilhar o trabalho com alguém é oportunidade de crescer com o outro.

Trabalhar num sistema religioso constitui-se uma oportunidade de colaborar com Deus em Sua obra. Desempenhar mal esta tarefa é compromisso grave de que se arrependem aqueles que assim procedem. A consciência do ser humano é seu principal juiz a lhe exigir correção.

Realize seu trabalho com otimismo e disposição sincera.

Ele é seu meio de sustentação e aprendizagem. Sem ele o ser humano entra em estagnação e perde excelentes oportunidades de crescimento.

O trabalho feito sem amor torna-se obrigatório e enfadonho.

A obrigatoriedade retira os objetivos nobres que se tem ao trabalhar. Descubra no seu trabalho uma forma de exercê-lo com o sentido do amor.

É no ambiente de trabalho que descobrimos pessoas com quem temos a aprender e nos servem de espelho na vida. Prezando-as, aprendemos a lidar com nossas próprias imperfeições.

A escolha de uma profissão deve ser feita com cautela e com amor para não nos dedicarmos a uma atividade que venha a nos atrasar a marcha evolutiva. O amor, presente nessa escolha, nos levará ao encontro com a profissão adequada ao nosso processo de crescimento.

No limiar de uma nova vida, com a desejada aposentadoria, o ser humano pode deixar o trabalho remunerado, mas nunca deverá deixar de trabalhar por amor, de forma a manter-se sempre em paz com sua consciência que lhe exigirá uma ocupação útil.

O trabalho é fonte de renda para o ser humano, sendo sua porta para a independência financeira e psicológica. Adicionar-lhe o tempero da boa vontade e do amor possibilitará sua emancipação espiritual.

Na relação amorosa do casamento não se deve excluir a participação de ambos no trabalho de manutenção da família.

Compartilhar o trabalho é compartilhar o amor.

O trabalho dirigido em favor de quem se encontra em dificuldade de manter-se é serviço nobre em favor da Vida. Todo aquele que se dedica ao trabalho pelos mais necessitados colabora com a harmonia da Vida.

O trabalho é o caminho do aprendizado. É nele que experimentamos as lições teóricas que ouvimos, falamos e lemos. Com ele, a teoria dá lugar à prática.

Quem trabalha direcionando amor àqueles com quem interage, vive mais e melhor. Cresce e aju-

da a crescer. Ama e ensina a amar pelo trabalho que faz.
Jesus mostrou que, através do trabalho no bem, manifesta-se o amor a Deus.

“Sem trabalho não há amor”.

Esta é a principal razão da indicação de ‘laborterapia’ aos irmãos em desequilíbrio. A ociosidade enche a cabeça, vazia, de pensamentos conflitantes e perturbadores. O trabalho enche a cabeça, desocupada, de pensamentos coerentes. No ócio, os instintos entopem o cérebro com problemas materiais. No trabalho, o Espírito ocupa o cérebro com pensamentos espirituais.

“Sendo o trabalho toda ocupação útil, todos, em qualquer situação, podemos fazê-lo”.

Não existe nenhum ser, e nenhuma situação, que justifique não trabalhar. Pode até não ‘sentirmos’ o produto desse trabalho, mas ele poderá estar sendo feito.

“A prece por alguém é uma atividade útil, portanto, é trabalho”.

Aqui se apresenta um trabalho que poderemos não ‘sentir’, mas que estará sendo feito, na ‘altura’ de qualidade que o autor lhe coloca.

“Compartilhar o trabalho com alguém é oportunidade de crescer com o outro”.

Ao agradecermos, mentalmente, ao passista e aos Espíritos atuantes o passe que estamos recebendo, estaremos ‘compartilhando’ de um trabalho muito importante, e crescendo espiritualmente.

“O trabalho feito sem amor torna-se obrigatório e enfadonho”.

Trabalhar ‘apenas’ por dinheiro é uma das formas que produzem desequilíbrios psíquicos. Devemos colocar ‘ideais’, não presos somente a valores monetários ou vantagens outras, em todo e qualquer trabalho que realizarmos.

“O trabalho é o caminho do aprendizado”.

Trabalhe para aprender e aprenda trabalhando. Através do trabalho aprendemos, no tempo, que estamos evoluindo e coparticipando da obra divina!).

15 AMOR E INTELIGÊNCIA

O amor é o requisito básico para a manifestação da inteligência.

Foi em busca do amor que o ser humano saiu das cavernas e alcançou a civilização do progresso. Sua manifestação inteligente é conquista do amor.

Cada vez mais o ser humano descobre que a inteligência não se refere apenas a aquisição de conhecimentos intelectuais, mas se reveste das franjas do amor em sentimento e intuições.

O máximo saber humano é a percepção do amor como estado de sabedoria.

A química moderna atribui à diferença de carga elétrica a atração entre partículas, isto é, a positiva atrai a negativa e vice-versa.

O elétron é mantido a determinada distância pela força com que o núcleo o atrai. Diz-se que essa força é fraca em comparação à forte que une prótons e nêutrons no núcleo atômico.

Fracas ou fortes são as forças atrativas que mantêm a matéria coesa e com as propriedades universais que conhecemos. Elas representam as leis de Deus de forma concreta. São manifestações de Seu amor infinito.

Pode-se também afirmar, do ponto de vista da física, que, a força que atrai dois corpos distintos, de acordo com a afirmação de Newton, “matéria atrai matéria na razão direta de suas massas e inversa ao quadrado de suas distâncias, segundo uma constante”, é o amor no mundo microscópico da matéria.

Que força atrai os corpos? Será a mesma que atrai as pessoas?

Certamente que não. E o amor entre duas pessoas? Qual a sua natureza? Tais forças físicas, sem sentimentos, representam o amor de Deus presente na intimidade da matéria. É o amor que atrai a matéria.

O ser humano descobre a manifestação de inteligência intelectual, de inteligência emocional, de inteligência intuitiva, de inteligência meditativa e, certamente, descobrirá outras, porém, nada se iguala ao amor presente na essência do ser humano, ultrapassando os limites de seu corpo. É o amor, a manifestação de inteligência elevada ao máximo grau.

Amar independe do corpo sadio. Não se ama com o coração físico nem com o cérebro. O amor vem do Espírito e ele não depende do corpo para existir. Sua natureza difere de tudo que seja material.

Ao ver um deficiente físico ou portador de qualquer distúrbio psíquico, não pense que ele não é capaz de sentir ou mesmo manifestar seu afeto ou carinho. Observe e verifique que ele manifesta o amor de uma forma que lhe é característica.

O amor inteligente é o que cresce e se preocupa com o crescimento do outro. A realização daquele que ama de forma inteligente está no desenvolvimento do outro.

Em que pese à tecnologia ter dominado o mundo moderno, o amor nunca foi tão atual e importante para o crescimento humano. Através dele o ser humano tem dado passos largos nas conquistas tecnológicas.

Embora pareça que a tecnologia esteja do lado oposto do sentimento, pode-se verificar que ela surgiu para tornar o ser humano mais sensível e mais disponível ao amor.

O verdadeiro equilíbrio do ser humano inicia-se quando ele descobre a função do amor em sua Vida. Essa função está ligada à sua origem divina e transcendente.

A mesma inteligência que capacita o ser humano a amealhar recursos financeiros, muitas vezes para a aquisição do supérfluo, direciona-o para as aquisições superiores do Espírito.

A inteligência emocional, atributo do Espírito, possibilita ao ser humano penetrar, pela razão emocional, nos domínios do sentimento e do amor.

Se você notar que retornou à experiência na carne dotado de manifestação de inteligência acima da média comum, sobressaindo-a dentre outras faculdades do Espírito, é sinal para que você busque desenvolver os sentimentos ainda embrionários no Espírito.

Ama, de forma inteligente, quem faz do amor uma energia criadora para uso próprio nas circunstâncias da vida. Em que pese às conquistas maravilhosas da tecnologia humana, ainda estamos na infância na aquisição dos valores do Espírito.

Quando o ser humano coloca a inteligência a serviço do amor, alcança a plenitude da realização na Terra.

Jesus aliou o amor à inteligência colocando-os a serviço do crescimento da criatura humana.

“O amor é o requisito básico para a manifestação da inteligência”.

A manifestação da inteligência só pode ocorrer quando há conhecimento, com a agregação da moral chega o início do amor. A nossa trajetória evolutiva, através do conhecimento e da moral, nos levará irreversivelmente ao amor total, aquele mostrado e ensinado pelo irmão maior; o Cristo Jesus!

“É o amor, a manifestação de inteligência elevada ao máximo grau”.

Sim, o amor pleno, que é a dedicação da vida pela vida dos irmãos, é o ponto máximo do evolutivo espiritual.

“O amor vem do Espírito e ele não depende do corpo para existir”.

Quando o desenvolvimento do amor atinge o entendimento do valor espiritual e do valor material, o Espírito adentra o degrau evolutivo dos Espíritos desmaterializados, ou seja, daqueles que realmente sabem o valor relativo da matéria e do valor absoluto do Espírito!).

16 AMOR E TRAIÇÃO

O amor pressupõe confiança e entrega de sentimentos.

Sua exclusividade é exigida por aquele que se dedica ao outro, não permitindo a entrada de um terceiro elemento na relação.

O ciúme, oriundo da insegurança, costuma ser elemento catalisador de atitudes inadequadas pelo seu protagonista. Cautela quanto à impulsividade motivada pelo ciúme.

Liberte-se daquele amor quando ele já não mais se sente preso a você. Sua decisão poderá evitar dissabores desnecessários.

A vida lhe oferecerá oportunidades de equilíbrio mais adiante.

Decepcionar-se ou indignar-se pela traição de alguém é natural, porém verifique as condições em que se deu o fato. Muitas vezes suas atitudes foram determinantes para a ação do outro.

A traição, qualquer que seja sua causa, reflete sempre o amor insatisfeito consigo mesmo. Quando ela ocorre de forma sistemática, revela o desequilíbrio obsessivo em que seu agente se encontra.

Trair e afirmar que outro pode fazê-lo se o quiser, é deixar seu amor à deriva de forma irresponsável e inconsequente. As relações humanas não devem se constituir em aventuras do coração.

Toda relação emocional gera comprometimento futuro.

A transformação da pessoa que trai poderá ocorrer com o auxílio do amor daquele que foi traído. Não culpe alguém pelo ocorrido; responsabilize-se apenas pelo que está acontecendo com você.

Mesmo ferido, o verdadeiro amor permanece. O destino, pelas escolhas de cada um, poderá separar as pessoas, mas não eliminará o amor. Mesmo traído e separado, o amor verdadeiro permanece vibrando pelo equilíbrio do outro.

Embora seu amor esteja ferido pela traição, considere que o seu caminho foi de vitória e que você não foi o autor nem agiu da mesma forma. Não se culpe, apenas assuma a responsabilidade de forma madura. Viver maritalmente com alguém será sempre um desafio à singularidade do ser humano.

O sentimento provocado pela traição de um parceiro pode levar o outro a adoecer. Tal ocorre quando o corpo se torna o anteparo para a continência das emoções que deveriam ser expressas de outra forma.

Não se deixe abater pela decepção do companheiro. Mostre a si mesmo que seu valor não depende de circunstâncias externas, mas é aquele que você sabe que tem.

Tenha o hábito de dialogar com seu companheiro sem que esteja fazendo interrogatório policial nem tampouco deixe que a insegurança tome conta de sua mente.

Envolva-se na vida de seu companheiro pelo coração e pela participação em suas atividades cotidianas. Não fique à margem da vida de quem você diz que ama. Mesmo que ele o coloque à distância, crie atividades conjuntas.

Não se coloque também na posição de quem adquiriu uma posse. Se seu companheiro preferiu a companhia de outra pessoa à sua, dê-lhe a liberdade de que necessita para viver sua própria vida. Quanto a você, viva-a mesmo com as dificuldades que advirão da decisão tomada.

O amor que se acaba com a traição do cônjuge não era amor, mas posse. O amor verdadeiro independe da união carnal.

Diante da traição mantenha o equilíbrio. O outro não soube merecer seu amor. Não culpe uma terceira pessoa pela traição.

Nessas circunstâncias ninguém age sozinho. Mesmo assim não há culpa, mas responsabilidades.

Não se deixe magoar pela atitude do outro que o traiu.

Quem trai, é a si mesmo que agride.

Se você hoje possui outro relacionamento além daquele que lhe constitui a família, ore e busque o equilíbrio. A manutenção de outros relacionamentos semelhantes revela necessidade de vencer carências internas. Sua continuidade desprende energia, impedindo o necessário equilíbrio para prosseguimento de outras atividades do Espírito.

Seja fiel a seus princípios não se permitindo agredir aquele com quem você convive. O amor é

sempre fiel à sua própria determinação. Na dúvida, não ultrapasse seus limites. Há caminhos cujo retorno se torna difícil.

Há envolvimento psíquico muito semelhante à traição num casamento. Não se deixe vencer pelo apelo da aventura em matéria de sentimento. Tudo que envolve o coração merece responsabilidade e maturidade.

Jesus, mesmo traído por Judas, não deixou de amá-lo.

“O amor pressupõe confiança e entrega de sentimentos”.

Aqui podemos ter o ‘gostar’, e não o ‘amar’. Quando ‘gostamos’ de alguém, com confiança entregamos nossos sentimentos. Mas gostar não é amar! Gostar está ligado a muitos valores, porém na maioria materiais. Quando amamos, os valores que predominam são espirituais...

“Cautela quanto à impulsividade motivada pelo ciúme”.

Sem dominarmos o nosso egoísmo e orgulho não amaremos. Enquanto houver ciúme haverá egoísmo e orgulho!

“Toda relação emocional gera comprometimento futuro”.

A ‘emotividade’ está ligada ao desconhecimento, a ‘sensibilidade’ está ligada ao conhecimento moralizado. A emotividade tem paixão, a sensibilidade tem amor!

“Não fique à margem da vida de quem você diz que ama”.

Quando realmente se ama a alguém, queremos o melhor para essa pessoa e nos esforçamos para que isso ocorra.

“Quem trai, é a si mesmo que agride”.

A ‘traição’ revela o estágio evolutivo espiritual de quem a pratica. Está menos atrasado aquele que já luta para não realizá-la! O mais atrasado é aquele que a realiza abertamente!).

17 AMOR E SEXO

O amor e o sexo são uma única realidade? Estão ambos ligados de forma vital? Pode um acontecer sem o outro? Certamente que o amor transcende a sexualidade, sendo esta uma forma de permuta de energias, enquanto aquele, a energia do Espírito em sua essência.

Enquanto amor, não há diferença entre amar-se um homem ou uma mulher. O ser que ama não vê o sexo, não enxerga o corpo nem a condição sociocultural do outro, mas o Espírito.

É comum se separar o sexo da atividade religiosa como se ele não tivesse origem divina e fosse incompatível com a dedicação a Deus. A repressão à sexualidade, como se ela fosse atraso de evolução, provoca núcleos traumáticos na personalidade do indivíduo. Ao se distanciar de seu uso, não saberá vivenciar, mais tarde, o amor pleno.

A sexualidade é função revigoradora na vida do ser humano.

Quando o amor está presente, torna-se veículo de crescimento espiritual. Sua utilização responsável renova as energias do indivíduo.

Embora o sexo seja um ato comum na vida do ser humano, sua realização sem amor aprisiona-o nas teias do prazer vicioso.

Ser livre em relação ao sexo é praticá-lo com responsabilidade.

Quando não há amor no uso do sexo, é comum a ocorrência de doenças e desequilíbrios nessa área. O amor é remédio que nos previne contra a ação de agentes nocivos à saúde e ao bem estar.

Sexo é energia a serviço do crescimento do Espírito. Sua união com o amor proporciona realizações superiores na vida.

Perceber a gradação da energia sexual é tarefa a ser aprendida.

As ligações do passado, baseadas apenas no sexo inconsequente, levam os indivíduos a se unirem pelo mesmo princípio, gerando obsessões de difícil erradicação pela sua força energética.

Amar é também se tornar responsável pelas consequências do uso da energia sexual. Assumir uma postura madura diante do sexo é cuidado fundamental daquele que ama.

Sexo é energia transformadora. Sempre que a malbaratamos estacionamos no processo de crescimento. Sua utilização requer sempre reconhecimento dos limites de cada um.

Sempre que desejamos o mesmo nível de satisfação sexual com o parceiro, após anos de convivência, nos esquecemos de que, embora o amor permaneça, o sexo sofre variações de acordo com o organismo e com o psiquismo do indivíduo.

Diante de tantos apelos eróticos, não se deixe vencer pela propaganda enganosa do prazer fácil. Não transforme seu amor em produto de consumo barato.

O amor verdadeiro pressupõe o respeito pelo corpo do outro e do seu próprio. Sua união com alguém não deve se transformar num campo de experiências sexuais como se a vida a isso se resumisse.

O amor presente na união sexual dignifica-a. Quando ele, dela está ausente, transforma-a em satisfação de instintos primários.

O amor que depende exclusivamente do sexo se acaba por falta de afeto e respeito.

Muitas criaturas na Terra se encontram doentes do Espírito pela excessiva vinculação e valorização do prazer sexual. Só o amor pode libertar o ser humano de seus instintos primitivos.

Fazer sexo não é o mesmo que fazer amor. Amor não se faz, se sente. Quem ama pode praticar ou não a relação sexual, porém, quem o faz, nem sempre ama.

Compreende-se a tentativa de adicionar amor ao sexo, cognominando o ato instintivo de fazer amor, porém, eles nem sempre caminham juntos.

Nada há de impuro no ato de se relacionar sexualmente com alguém. O problema é a viciação e dependência em relação à necessidade de se permutar energias exclusivamente dessa forma.

Não transforme seus momentos ao lado de alguém na busca pelo sexo. Antes, faça dele um componente natural de suas relações com as pessoas. Seu uso requer sempre equilíbrio e maturidade. Jesus nos permitiu mostrar que a energia sexual pode ser também canalizada para a obra divina.

“O amor e o sexo são uma única realidade?”

Essa é a mais comum confusão deste nosso estágio evolutivo espiritual. Amor está ligado a valor espiritual, sexo é função física instintiva. A sublimação do ato sexual pelo amor já denota evolução espiritual.

“O amor verdadeiro pressupõe o respeito pelo corpo do outro e do seu próprio”.

Este é o ato sexual sublimado, quem o conduz não é o instinto, é a razão espiritual.

“Quem ama pode praticar ou não a relação sexual, porém, quem o faz, nem sempre ama”.

Amar a alguém não quer dizer que deseja esse corpo. O ato sexual feito pelos animais irracionais não inclui ‘amor’, mas também há humanos irracionais!).

18 AMOR E PAIXÃO

Estar apaixonado é um estado de espírito. Existe a paixão motivadora dos grandes ideais, que impulsiona o desenvolvimento, o progresso, promove mudanças e transforma a vida.

O amor, nas suas mais variadas expressões, pode se apresentar, em estágio embrionário, como uma paixão avassaladora.

Conhecer sua potência é fundamental para não se deixar vencer por ela.

A paixão é o amor ainda semente. Muitas vezes aprisiona aquele que a ela se deixa mobilizar, não o deixando livre para viver sua própria realidade.

O ciúme é componente básico da paixão. É ele que coloca o ser humano em contato com sua natureza instintiva. Sua presença constante no relacionamento provoca desequilíbrios e inseguranças prejudiciais.

A paixão pode ser motivadora na relação quando a cumplicidade é mantida entre os pares. Ela deve ser mobilizadora para as realizações do Espírito. Sua energia deve catalisar realizações superiores.

A paixão desenfreada e cega anula a percepção do verdadeiro amor. Muitas vezes a paixão é movida pela obsessão espiritual, que pretende a estagnação daquele que a ela se entrega.

Liberte-se da paixão quando o outro não lhe permite a liberdade de ser você mesmo. A paixão que verdadeiramente nos motiva para a vida é aquela que nos liberta da prisão da anulação de nós mesmos e que não nos permite entregar nossa vida e nosso destino a alguém.

A paixão inconsequente é o amor doente. É aquele que adoeceu por não nos permitir viver sem a exigência de entregar-se a outrem. Ame, tornando o outro livre de seu egoísmo. Nossa insegurança nos faz transformar uma relação num inferno movido pela paixão.

A paixão suga energias daquele que a ela se dedica e se compraz. É comum vermos pessoas que adoecem ou emagrecem perdendo energias por conta de sua ação desequilibrante.

As realizações superiores do Espírito se ausentam quando a paixão cega se apresenta anulando os valores nobres. Manter a paixão controlada é fundamental para o equilíbrio do Espírito.

As influências espirituais nocivas, quando tratadas com amor, libertam o Espírito das paixões que o vinculam ao passado, permitindo a renovação do perseguido e do perseguidor. Não basta curar um, é preciso tratar o outro. Ambos se distanciaram do amor, merecendo cura e crescimento.

A transformação da paixão em amor ocorre quando nos permitimos enxergar o outro como um ser em evolução, independente de nós, em cujo processo de transformação oportunamente nós nos inserimos.

A paixão exige retorno do objeto amado para compensar-lhe a dedicação e a entrega. Diferente do amor, que liberta para a felicidade de quem se deixa envolver por sua ação benéfica.

O amor se renova, a paixão se acaba. Enquanto esta pede recompensa, o primeiro regozija-se com a felicidade do outro.

Não deixe que seu amor por alguém acabe na indiferença e no esquecimento. Tempere-o com o sal do trabalho conjunto em favor do crescimento espiritual e de um ideal nobre.

A paixão transforma-se em doença quando não permite outra coisa senão a entrega inconsequente ao outro.

A paixão transforma o ser que a ela é dirigida em objeto de posse, tolhendo-lhe a liberdade de viver sua própria realidade.

A paixão, para estar satisfeita, contenta-se em levar um dos pares à dependência do outro. Nessa dependência, perde-se a energia que equilibra para a vida.

A paixão, muitas vezes, permite que se instalem no coração de quem a sente, quando é contrariada, sentimentos de mágoa, revolta e desequilíbrio. Transforme sua paixão em amor, mudando seu panorama mental.

Liberte-se da paixão impulsionando sua energia para seu Eu Interior e na direção da Vida à sua volta.

Jesus soube viver o amor na Terra sem se deixar macular pelas paixões mundanas.

“Estar apaixonado é um estado de espírito”.

Não confundir ‘estado de espírito’ com ‘estado do Espírito’, o primeiro se refere ao momento psíquico do encarnado, o segundo se refere ao momento evolutivo do Espírito.

“A paixão é o amor ainda semente”.

A paixão é natural no instinto, o amor será construído pelo Espírito, portanto o Espírito trabalhará a semente – a paixão – e a elevará ao nível de amor espiritual.

“O ciúme é componente básico da paixão”.

O instinto carrega naturalmente o egoísmo e o orgulho – foi assim que chegamos a ser civilização -. Como a paixão é instintiva, está carregada de egoísmo e orgulho, portanto é naturalmente ciumenta!

“Muitas vezes a paixão é movida pela obsessão espiritual, que pretende a estagnação daquele que a ela se entrega”.

A obsessão sempre está ligada a erros, sejam do pretérito ou do presente, e normalmente ligados a valores e ações materiais. Sendo a paixão de valor material, ou desconhecimento, comumente desemboca na obsessão e esta exige a mudança das atitudes dos Espíritos – obsessor e obsidiado - em direção aos valores espirituais.

“O amor se renova, a paixão se acaba”.

O amor, a qualquer nível, sendo espiritual, é imorredouro tal qual o Espírito, pois emana dele em fluxo contínuo. A paixão é instintiva, produto emotivo e energético hormonal, atendido o fluxo hormonal a emoção se abrande e a paixão se acalma.).

19 AMOR E ESPIRITUALIDADE

O amor transcende os limites da vida terrena, permanecendo vivo após a morte do corpo. A verdadeira natureza do ser humano é espiritual, de onde provém e para onde se destina. É de lá que emana a energia amorosa de Deus na direção da criação.

A vida espiritual é construção do amor que extrapola os limites da humanidade material. O universo pulsa cheio de vida material e espiritual. O olho humano, através dos instrumentos óticos de grande precisão, não é capaz de captar a grandeza da realidade espiritual, constituída pelo amor de Deus.

Quando a saudade de um amor que não retornou ofuscar sua consciência, se entregue ao trabalho no bem, em favor da vida, transferindo para Deus a energia correspondente.

A dedicação de alguém às causas humanitárias e religiosas não implica na sua impossibilidade de amar e consorciar-se com alguém. O amor a Deus não exclui nenhuma forma de amar.

O exercício de uma função sacerdotal ou da mediunidade para o crescimento do indivíduo e da sociedade, não deve ser motivo para se reprimir o amor nem o exercício da sexualidade.

Amar é ter esperança quanto ao porvir e ao futuro do ser humano como ser espiritual. A espiritualização do ser humano depende do amor que seja capaz de sentir com objetivos nobres e coletivos.

Espiritualizar-se é amar e ter esperança sempre. A esperança que se manifesta naquele que ama, liberta-o da prisão indesejada da culpa e do passado equivocados.

As realizações superiores da vida ocorrem sempre que o amor está presente e quando se destina ao bem-estar coletivo.

A felicidade nos Mundos Superiores só é possível aos que alcançaram amar sem aprisionar o outro. O amor verdadeiro torna o outro livre e ditoso ao mesmo tempo.

O amor maternal é o que mais aproxima o ser humano do amor divino. Ele, pela sua forma pretensiosa de fazer crescer o outro, torna-se sublime. É na manifestação do amor materno que encontramos similaridade entre o ser humano e Deus, percebendo-o como feito à Sua imagem e semelhança.

O amor materno espiritualiza o ser humano tornando-o mais consciente de seu papel na Terra. Não deve ser possessivo nem considerá-lo obra de sua exclusiva responsabilidade.

As construções espirituais, bem como as grandes obras de arte da espiritualidade, permanecem inspirando o ser humano na Terra, graças ao amor daqueles Espíritos nobres que já alcançaram um estágio mais evoluído que o nosso.

A espiritualização da Terra exige de nós um estado de amor constante em favor do bem, para derrubar as sombras que teimam em tisonar a consciência do ser humano.

O processo de espiritualização do ser humano, necessariamente o faz atravessar uma fase crítica onde ele descobre sua pequenez na Terra. Posteriormente, sob as luzes do amor de Deus, ele descobre sua verdadeira natureza, a espiritual.

O amor que exige recompensa ou gratificação pela sua ação, não eleva o Espírito. Sua verdadeira recompensa é o crescimento espiritual do outro e a espiritualização da própria vida.

Amor espiritualizado é o que não perde a fé e a certeza da existência e do amor de Deus.

O amor que espiritualiza faz vibrar emoções sublimes em nosso Espírito. Eleva-nos o Espírito retirando-nos do lugar comum da vida cotidiana. Retira-nos da vida instintiva em que nos mergulhamos, muitas vezes sem o perceber.

Jesus nos mostrou que o verdadeiro amor espiritualiza o ser humano e o universo à sua volta.

“O amor transcende os limites da vida terrena, permanecendo vivo após a morte do corpo”.

Sim, sendo o amor uma potencialidade a ser desenvolvida pelo Espírito, está nele em ‘semente’ e nele crescerá conforme avança em seu evolutivo espiritual.

“O amor a Deus não exclui nenhuma forma de amar”.

Amar a Deus amando suas criações e suas criaturas; é o amor total em sua plenitude.

“O amor maternal é o que mais aproxima o ser humano do amor divino”.

A 'devoção' da mãe à sua cria, observada com as devidas reservas pelo nosso estágio de conhecimento e moral frente à Lei de Deus, é realmente aquele que mais se aproxima ao amor demonstrado e ensinado pelo mestre maior; Cristo Jesus e equivalente ao amor divino!).

20 AMOR E EDUCAÇÃO

Educar é amar, é compartilhar o saber com o outro. Ensinar é uma arte que veicula e transmite o amor. O educando e o educador, ambos partilham a energia do amor, originária das fontes superiores da vida.

É finalidade divina a tarefa de educar. Atuar nessa área é contribuir e colaborar na obra do Criador. Toda a evolução revela um processo educativo de longo e laborioso curso.

O ato de ensinar acrescenta ao educador a qualidade de coparticipante na obra de Deus para com a natureza e a criatura humana.

O amor na educação cria oportunidade ao educando e ao educador de estabelecerem relação onde ambos aprendem. O educador respeitará as habilidades e dificuldades do educando, aprendendo com ele. O educando terá no educador seu modelo de exemplificação

O amor educa o indivíduo para a liberdade com responsabilidade.

A verdadeira educação exercida com amor, muito mais do que transmite conhecimentos, transforma o educando, preparando-o para enfrentar seus próprios desafios.

O amor na educação não pressupõe retorno, a não ser o crescimento do educando. Essa é a maior recompensa do educador.

A verdadeira educação não se obriga a exercê-la, mas aplica-a com naturalidade e com empatia. Educar deve ser uma ação livre e nascida do ideal de servir e fazer crescer o outro pela prática do amor.

É através da educação com amor que aprendemos as noções éticas da humanidade, sem as quais o mundo continuaria na barbárie. Sua presença, nas várias áreas do conhecimento humano, permite sua transmissão pela educação a todas as culturas da humanidade.

A educação pelo exemplo contagia o educando. Quem educa amando transborda à sua volta o gosto pelo saber, pela cultura, pela arte e pela vida.

Os grandes educadores da humanidade alcançaram seus intentos graças ao amor com que realizaram suas tarefas. Enquanto a lógica ensina a pensar, o amor ensina a sentir e a viver em plenitude.

Quem ama preocupa-se em educar o outro para a vida. Quando busca uma forma de crescimento interior, ocupa-se em que o outro encontre também sua maneira de crescer.

Um amor é capaz de reduzir o ódio de muitos. Seja você aquele que ama entre os que vivem na discórdia e no desamor. O contágio do amor é mais eficiente que o do ódio.

A educação com amor equilibra o ser para aquisição dos valores superiores do Espírito. Ela devolve o indivíduo ao eixo central de sua vida; o encontro com Deus.

O processo educativo em que o ser humano se encontra o obriga a vivenciar o amor segundo suas mais variadas formas, até o dia em que possa alcançar o amor pleno e verdadeiro.

Necessitamos repetir várias lições na vida para aprender o verdadeiro sentido do amor. Passamos pelos sentimentos da paixão, da posse, da dependência, do sexo, do afeto, do carinho, da doação, da renúncia, dentre outros sentimentos, até chegarmos ao amor.

Educar é uma atitude que nos coloca em igualdade de condições com o educando. Educador e educando se nivelam no encontro com o divino. Educação e amor são expressões que se assemelham.

Educar-se para o amor é não estabelecer competição com o outro, visto que, se estão juntos, geralmente se situam no mesmo degrau evolutivo.

Precisamos sair do amor-sensação para o amor-sentimento.

Caminhar na direção do enobrecimento do que sentimos, elevando nossas percepções interiores ao nível dos sentimentos de amor e paz.

Educar alguém é educar-se num processo interativo de crescimento mútuo. Nessa interação não há maior nem menor, vencedor ou vencido, aluno ou professor. Sempre estamos a nos ensinar uns aos outros.

A vida sempre nos coloca em situações em que estamos nos papéis de educando e educador. Estamos sempre sendo modelo e, ao mesmo tempo, vendo espelhos nos outros. Atuando na vida

com amor, estaremos exercendo aqueles papéis com equilíbrio e de forma a favorecer nosso crescimento.

Jesus, o educador da vida, estará sempre à nossa espera a fim de que nos tornemos educadores do Espírito.

“Ensinar é uma arte que veicula e transmite o amor”.

A ‘qualidade’ daquele que ensina não está ligada a valores monetários, está ligada ao conhecimento e moral. A mãe que ‘dedicadamente’ ensina sua filha a fazer um docinho, ou o pai ‘pacientemente’ ensinando o filho a amolar uma faca caseira, são exemplos perfeitos do ‘ensinar’.

“O amor educa o indivíduo para a liberdade com responsabilidade”.

O amor do ensinador fica impregnado naquele que ‘recebeu’ o ensino e o torna livre e moralizado.

“Enquanto a lógica ensina a pensar, o amor ensina a sentir e a viver em plenitude”.

Quando estudamos, meditamos e tomamos resoluções estamos no campo da ‘lógica’, da razão. Ao praticarmos essas resoluções estamos no campo da moral. A análise racional dos resultados obtidos nessas ações apresenta-nos o evolutivo moral efetuada, e este é o caminhar ascensional do ‘amor’.

“Seja você aquele que ama entre os que vivem na discórdia e no desamor”.

Caso consigamos manter controlados o nosso egoísmo e orgulho, estaremos equilibrados e poderemos caminhar firmes na Lei de Deus, mesmo entre os irmãos em desequilíbrio. Ter o conhecimento moralizado é suficiente para nos direcionarmos corretamente em nossa jornada evolutiva espiritual.

“Passamos pelos sentimentos da paixão, da posse, da dependência, do sexo, do afeto, do carinho, da doação, da renúncia, dentre outros sentimentos, até chegarmos ao amor”.

Ao adquirirmos o conhecimento moralizado entenderemos corretamente a Lei de Deus e, por consequência, também toda a série de ações espirituais e físicas necessárias ao evolutivo espiritual.).

21 AMOR E PERDÃO

Verdadeiramente amar é nunca ter que perdoar, pois quem ama não se sente agredido por qualquer atitude do outro. O amor, dessa forma, perdoa sempre, compreendendo o nível de evolução do outro.

As agressões que porventura recebamos daqueles a quem nós mais dedicamos amor e que nos fere o Espírito, são oportunidades de testar o nosso sentimento, conhecendo-lhe a natureza.

Perdoar não é esquecer por esquecer. É compreender e colocar-se no lugar do outro. O amor para existir, diante da agressão a nós por parte de alguém que amamos, deve, antes de tudo, compreender, isto é, colocar-se também como alguém que poderia nas mesmas circunstâncias, cometer o mesmo equívoco.

Ser perdoado, diante de nossas faltas para com o próximo, sem que ele nada exija, é oportunidade de aprender com o outro, como amar e viver em paz ‘consigo mesmo’.

A indignação é sentimento que, às vezes, se torna necessário diante da atitude descabida de alguém. Tal indignação não deve assumir, porém, o caráter da agressão nem do revide, devendo, portanto, ser manifestada para que o outro perceba as consequências de seus atos.

Às vezes, por gostar de alguém de forma exagerada, perdoamos suas atitudes inadequadas para conosco e com outros, confundindo os sentimentos e desculpando quando cabia a repreensão necessária. Perdão não significa convivência com o erro.

Atitudes como essas, isto é, perdoar e desculpar sem limites, incita o outro à prática do mesmo ato reprovável. Isto não é amor, mas, submissão.

O exercício do perdão leva-nos à compreensão da qualidade do sentimento que temos para com alguém. Quem perdoa está a um passo do amor ao outro. Sua constância levará o indivíduo ao caminho da compreensão dos atos humanos e das relações interpessoais.

Nos processos obsessivos, onde os sentimentos se encontram desestabilizados, o perdão é instrumento fundamental àqueles que ainda não sentiram o amor em seus corações. O perdão da vítima, ao algoz, os coloca em condições de compartilharem os sentimentos nobres do amor fraternal.

Se alguém se interpõe em nosso caminho exigindo-nos atitudes contra nossa vontade, o melhor a fazer é seguir adiante, sem sintonizar com imposições descabidas.

O amor nos coloca entre aqueles aos quais cabe perdoar.

O componente da família que conosco se relaciona e com o qual não temos afinidade ou mesmo que sentimos certa aversão, é sempre alguém a quem temos que perdoar e amar em nosso próprio benefício. Sua presença em nossa vida é oportunidade de aprendizagem do amor e do perdão.

As atitudes de alguém, que nos merece o perdão, quando não nos sentimos inclinados a dá-lo, se reinterpretadas, nos ensinarão sobre nossas responsabilidades em suas causas.

Amar é atitude que nos ensina a perdoar a nós próprios.

Não nos culpemos em demasia. Assumamos as responsabilidades sobre nossos atos, sem receio dos processos educativos que enfrentaremos. Antes do efeito que sucede à causa, há a Misericórdia Divina em favor de todos nós. Ela é o amor de Deus intercedendo em nosso favor.

A compreensão dos atos humanos requer percepção de nós mesmos. Nada e nem ninguém age fora dos limites de Deus.

Ele é amor para sempre. Perdoar setenta vezes sete vezes cada tipo de falta cometida é exercício para a instalação do amor em definitivo em nós.

Necessitar do perdão divino para nossas faltas é assumir antecipadamente a culpa. O perdão esperado é alcançado com o trabalho redentor em favor de si mesmo e da vida, amando sempre e construindo um mundo melhor.

O Cristo ensinou-nos o perdão ao compreender a atitude de quem o traiu, amparando-o e auxiliando para seu soerguimento na Vida Maior.

Ao estudar, e apreender o conhecimento moralizado, passamos a nos conhecer e aos irmãos, portanto estaremos aptos a entender os erros praticados por nós e pelos outros.

“Perdão não significa convivência com o erro”.

Entender o erro que nós, ou os outros, praticamos, não é ser conivente, pois é na mansuetude das ações racionalizadas que suplantaremos esses erros.

“O amor nos coloca entre aqueles aos quais cabe perdoar”.

Somente sabendo a razão pela qual estamos ‘ofendidos’ ou ‘ofendemos’ é que nos permite a correta decisão para o perdão.

“Amar é atitude que nos ensina a perdoar a nós próprios”.

Com o conhecimento moralizado entendemos as nossas limitações e, portanto, a necessidade de corrigir os erros que provocamos por efeito dessas limitações. Ao nos sentirmos capacitados a equacionar os efeitos dos nossos erros, estaremos tranquilos, portanto autoperdoados.

“Nada e nem ninguém age fora dos limites de Deus”.

Esta é a conclusão racional a que chegamos pelo conhecimento moralizado. Tudo está na Lei de Deus, basta que a conheçamos de modo correto!).

22 AMOR E RELIGIÃO

Ninguém vive sem uma crença. Quer seja em algo transcendente ou não, a criatura busca apoiar-se em algum ente que lhe pareça real.

A negação à existência de um ser superior ao humano que o justifique, não implica na ausência dele em seu psiquismo. Todo aquele que ama, e não há quem não se inclua nesta categoria, necessita de Deus em si, mesmo que o denomine com outro nome.

A religião é uma busca natural de todo ser humano. Adotar uma é um ato de amor a Deus.

Aquele que se dedica a uma religião com devoção e afinco, deve fazê-lo com verdadeiro amor. A vida religiosa é cheia de agruras, mas também de recompensas incomensuráveis.

Lidar com os objetivos de Deus é tarefa de amor a Ele e à Sua Obra. A religião é trabalho para quem a exerce do lado do labor de evangelizar o ser humano.

Seu exercício requer abnegação e amor em dobro. O esquecimento de si, mesmo na dedicação à tarefa religiosa, não necessita atingir a recusa ao convívio social. Dedicar-se a Deus não significa fugir do mundo.

Amor e religião não se chocam com o amor a outra pessoa.

O ser humano, historicamente, decidiu separar o que fosse carnal do que lhe parecesse divino. Não se separa o que tem a mesma procedência.

A religião é o encontro do ser humano com o conhecimento dos objetivos de Deus para com Sua Obra. Esse encontro, sob o signo do amor, proporciona o verdadeiro êxtase.

As religiões têm se distanciado do amor e da verdadeira comunhão com o Altíssimo, em função da ignorância em que se encontra o ser humano a respeito de seu papel na Vida. Dias virão em que estaremos praticando a verdadeira religião em Espírito e verdade.

O amor às pessoas, indistintamente, requer desapegos e compreensão da vida. Os laços que nos prendem às pessoas são os mesmos que nos fortalecem o Espírito. A diferença está na intensidade e prioridade com que os aplicamos.

Jesus, exemplo de amor e de compromisso com a verdade, mostrou, através de seus atos e palavras, o significado da religião, quando estabeleceu que nós devêssemos nos reconciliar com nosso adversário, antes de fazermos qualquer oferta a Deus.

Nenhuma tarefa pode ser maior que dedicar-se à evangelização da criatura em favor da própria humanidade. O amor a Deus é o amor ao crescimento e evolução da sociedade, a fim de que ela alcance a paz e a felicidade de todos, sem que ninguém se sinta excluído.

O amor à religião não admite sectarismos e exclusões. Ninguém pode ser discriminado pela opção religiosa. Assim procedendo, estaremos faltando com o amor pregado pela própria religião.

Religião é vida de dedicação, de amor e de caridade para com o próximo. A religião do amor é a que se dedica ao próximo sem preconceito de qualquer natureza.

Muitas vezes recorremos à religião para solução de conflitos de ordem sentimental. Em algumas situações agimos em proveito próprio, excluindo alguém que se interpõe em nosso caminho, pedindo a Deus ou a seus intermediários, para nos livrar de sua influência. Estaremos, dessa forma, abdicando de vivenciar a tolerância e confiança no amor de Deus para conosco.

A religião, quando usada para benefício próprio, é instrumento de prisão e alienação. O amor ao próximo é o meio mais eficaz de alcançar a verdadeira prática religiosa.

As religiões tradicionais nos afastaram do contato com a simplicidade e da verdadeira adoração a Deus, insculpindo-nos culpas e medos. Nada há que não seja sagrado. Tudo na vida é obra de Deus. Seu amor está presente em toda a Criação.

Não nos entreguemos ao medo e à separatividade da vida supostamente simples, em nome da religião. Amor e religião são compatíveis com a vida verdadeiramente simples que se realiza na convivência social.

Jesus deu-nos exemplo de sua religião quando estabeleceu que seus discípulos fossem reconhecidos por muito se amarem.

(“Ninguém vive sem uma crença”.

Observar que o ‘materialista’ acredita que; morreu acabou! Portanto acredita no NADA! Também ele tem uma ‘crença’! Normalmente confundimos ‘crença’ com ‘religião’, porém são coisas diferentes...

“Lidar com os objetivos de Deus é tarefa de amor a Ele e à Sua Obra”.

Somente com o conhecimento moralizado é que entenderemos realmente os objetivos de Deus e neles coparticiparemos com lucidez.

“Dedicar-se a Deus não significa fugir do mundo”.

Refere-se ao mundo físico. Como estamos encarnados haverá, e existe, motivo fundamental para aqui estarmos, portanto vivamos o mundo físico sem sermos do mundo físico.

“A religião do amor é a que se dedica ao próximo sem preconceito de qualquer natureza”.

Ao equilibrar-nos, pelo conhecimento moralizado, entendendo perfeitamente a criação divina, sabemos que tudo é uma ‘irmandade’ e, assim, passamos a respeitá-la integralmente.).

23 AMOR E ARTE

O ser humano tem expressado seu amor interior através de suas obras. A representação pela arte é o amor do artista impregnado de sua vibração característica.

A arte reflete o amor. O artista, seu agente. O espectador, o destino. Artista e espectador se encontram na obra do amor.

A construção das civilizações se deu pela força do amor do ser humano em conquistar a beleza da vida, em expressar, pela estética, seu mundo interior.

Quem ama faz transbordar o amor através de sua arte. Cada obra representa um hino ao amor, onde o artista exala a grandeza da vida, da Natureza e de Deus.

O amor é o belo em si mesmo. Representa uma ascese da matéria ao Espírito. Inicia-se na contemplação das formas materiais para alcançar a percepção de Deus na Natureza.

O amor na arte é o amor do bom e do belo. É possível perceber, a todos aqueles que amam, a presença do bem e do belo nas obras de arte concebidas pelo amor à vida.

Somos artífices da natureza. Todas as coisas que fazemos e construímos com amor, representam obras de arte em favor da vida. Fazemos as coisas com amor e o amor responderá com o belo e o bom em nosso favor.

O ser humano tem se contentado em ver e contemplar a natureza com o olhar da matéria. Quando se dispuser a senti-la com o coração, perceberá um novo universo à sua volta.

A beleza e a harmonia da natureza, não sendo obras do ser humano, mas de Deus, revelam, em parte, Seus atributos. O amor que nela se expressa é de essência divina.

O artista, atuando com os impulsos interiores, extrai de sua estrutura íntima o amor que lhe deu origem. O amor de Deus no ser humano derrama-se sobre tudo que ele elabora como obra de arte.

O amor que se nutre por alguém não surge de forma inesperada.

Amar alguém é uma construção. É como a elaboração de uma obra artística. É trabalho do amor pelo amor, em favor de sua própria sustentação.

Nenhuma arte exige tanto de seu autor como a elaboração do amor nas relações humanas. Para amar, exige-se a doação do sentimento mais puro que o ser humano possui.

O amor é como uma pintura ou uma melodia. O matiz, tanto quanto o tom, revela a identidade do artista. A forma de amar, bem como sua finalidade e intensidade, demonstram o estágio evolutivo de seu agente.

O amor e a arte alegram a vida tornando-a bela, nobre e enaltecida. A percepção da maravilha de uma obra de arte, assim como da grandeza da vida, só é possível quando observadas de correta posição, isto é, a uma determinada distância.

Para admirar-se um quadro é necessário vê-lo a alguma distância. Para se identificar o nível de evolução de um Espírito quanto à sua capacidade de amar, só o enxergando ao longo de algumas encarnações.

A arte expressa o consciente e o inconsciente do artista.

Sua fonte origina-se do mais profundo do psiquismo humano. O amor, da mesma forma, nasce nos escaninhos recônditos do Espírito e revela-se em seus atos.

A arte na história da humanidade revela o pensamento e a intuição dos humanos. Nos mais variados tipos e estilos nós encontramos a evolução de sua sensibilidade.

Na escultura, na pintura, na música e em outras formas de expressão artística, encontraremos o gênio criativo humano. É na destinação das obras de arte que o amor é revelado.

Jesus, como um artista, soube nos tingir do amor que eleva e exalta o Espírito.

“O ser humano tem expressado seu amor interior através de suas obras”.

Como é o meu ‘amor’ interior? Veja só que lindo canhão eu projetei! A eficiência dele é 99 %, não há erro, é só mirar e acionar, o obus arrasa tudo que tem pela frente. Não é uma obra genial?

“Façamos as coisas com amor e o amor responderá com o belo e o bom em nosso favor”.

Como é o meu ‘amor’ interior? Plantei essas árvores com o máximo de carinho e elas me responderam com

lindas flores e saborosos frutos!

“Amar alguém é uma construção”.

A conquista de alguém que se nos apresenta como a companhia ideal para uma jornada a dois é gradativa. As similaridades das propriedades sempre devem atender aos dois, pois são complementos um do outro. Quando elegemos uma companhia que nos agrada e aos nossos ‘sonhos’, por egoísmo ou orgulho, normalmente a ‘realidade’ é muito, mas muito triste!).

24 AMOR E SAÚDE

O corpo humano é abençoado vaso onde depositamos a energia do Espírito para as realizações na matéria. Amá-lo e preservá-lo é necessidade imperativa em benefício do próprio crescimento espiritual.

Máquina orgânica em equilíbrio instável, ele requer uso responsável e responsabilidade no seu trato. Qualquer abuso redundará em prejuízo para seu usuário. Cada componente de sua estrutura necessita do mesmo cuidado que o organismo como um todo. Nesse sentido, amar o corpo é preservá-lo em benefício do Espírito.

A valorização do corpo em detrimento do Espírito demonstra o estado de evolução primária da criatura humana. Amar-se não é só cuidar do corpo, mas acima de tudo, usá-lo de forma adequada em proveito do Espírito.

Também é suicídio descuidar-se do corpo submetendo-o aos vícios que o degradam. O corpo é instrumento, não sendo responsável pelos atos de seu agente. O amor, quando presente na criatura, vitaliza e beneficia o funcionamento do organismo.

O amor cura e preserva a saúde. Aqueles que não estão contentes com seu corpo, por motivos estéticos não corretivos, ainda não aprenderam a enxergar a beleza do seu usuário.

Amar o próprio corpo é respeitá-lo e admirá-lo, independente da diferença entre ele e o padrão cultural erigido como modelo. Sem fazer apologia ao defeito manifesto, o corpo, como você o recebeu, é sempre uma abençoada oportunidade de aprendizagem.

A sociedade moderna valoriza o corpo e suas formas exteriores em lugar de, ao notar-lhe a maravilha de sua concepção harmoniosa, penetrar em seus objetivos superiores para a evolução do Espírito.

O avanço da medicina, na tentativa de promover a longevidade orgânica, poderá alcançar relativo sucesso, porém, o Espírito, ausente de sua pátria verdadeira, buscará sua morada no tempo certo.

O corpo é instrumento precioso para o Espírito. É seu talismã divino para o conhecimento das leis de Deus. Sua jornada em direção à perfeição passa, necessariamente, pelo estágio na carne.

A produção de corpos humanos em série, qual protótipo fabricado pela indústria moderna, jamais poderá produzir seres espirituais idênticos. Como Jesus disse: “o que é nascido da carne, é carne, o que é nascido do Espírito, é Espírito”. O avanço da ciência jamais interferirá nas leis de Deus nem lhes alterará um milímetro sequer.

O corpo é um todo que não se constitui num simples aglomerado de células. Há princípios que o envolvem e que lhes adiciona propriedades ainda desconhecidas da ciência. Seus limites e possibilidades ainda não são de todo conhecidos. Se o ser humano ainda não conhece seu próprio corpo, objeto de exaustivos estudos, que dirá o Espírito, inalcançável pela lente comum do mais sofisticado olho eletrônico.

A manutenção do corpo não se deve apenas às substâncias que ele absorve do meio externo, quer pela respiração, quer pela alimentação. Há nele uma energia sutil, vital, que o mantém em condições de abrigar o Espírito, oriunda das forças espirituais da Vida. O amor de Deus, presente na essência da matéria e constituinte do Espírito, possibilita sua manutenção.

O amor proporciona a harmonia física de quem o experimenta.

Ele é energia vitalizadora do corpo físico e perispiritual.

Quando se espraia pelo corpo, ele transborda em alegria, otimismo e confiança no futuro, influenciando todos que estejam à sua volta.

O amor rejuvenesce o corpo e o Espírito. Seu potencial curativo estimula os órgãos, eliminando energias deletérias que atraem doenças e depauperam os tecidos.

O amor de um indivíduo pode curar, mesmo sem intencionalidade, os que com ele interagem. A simples presença de alguém que transborda amor vitaliza o ambiente à sua volta, muitas vezes curando feridas internas dos outros.

Jesus, cuja saúde transmitia fluidos curadores aos que com ele convivia, é nosso maior exemplo de vitalidade a serviço do amor.

“Amar-se não é só cuidar do corpo, mas acima de tudo, usá-lo de forma adequada em proveito do Espírito”.

Cuidar do corpo sim, exagerar nos cuidados não! A gradação dos cuidados corpóreos inicia com o fundamental; alimento, agasalho, descanso e higiene. Todos os excessos originam-se dos modismos sociais, aos quais acomodamos nossos diversos complexos. O tempo que usamos para os valores puramente espirituais são os mais importantes, porém não devem ser exagerados, pois existem valores espirituais em ações materiais – estamos no mundo material! -.

“O amor cura e preserva a saúde”.

O ser equilibrado, pelo conhecimento moralizado, sente-se feliz e, portanto, saudável! Pode até possuir uma grave enfermidade, mas o entendimento da sua presença o tranquiliza.

“Sua jornada em direção à perfeição passa, necessariamente, pelo estágio na carne”.

O corpo físico, essa maravilhosa máquina de carne, é a ferramenta chave para o progresso espiritual neste momento evolutivo.

“O avanço da ciência jamais interferirá nas leis de Deus nem lhes alterará um milímetro sequer”.

A Lei de Deus é absoluta, nós ainda não a conhecemos, mas tudo que não estiver fora dela ocorrerá, e o que estiver fora dela dará e será errado!).

25 AMOR E CARIDADE

Duas palavras inseparáveis. Onde uma está presente, a outra se coloca em evidência. Aprender a amar é praticar a caridade a serviço da vida e do bem. Toda caridade se alicerça no amor.

Quando se exercita a caridade, utiliza-se do manancial do amor que toda criatura abriga em si. A caridade é ponte de ligação entre o eu e o tu. Toda caridade veicula o amor em benefício de seu agente e de seu receptor.

Amor, em essência, é o tônus espiritual emulado do Criador da Vida. Sob seu influxo vivem e se desenvolvem os seres da natureza, tanto quanto ela própria.

Agir ou atuar sob o efeito da caridade é amar respeitando o outro em sua necessidade intrínseca de viver. A caridade praticada com amor é o maior bem que se pode fazer a alguém.

Atuar objetivando o melhor para outrem é amar praticando a verdadeira caridade. O amor que destinamos à vida acaba por nos levar ao caminho da caridade para com nossos semelhantes.

Quando guardamos objetos que pertenceram aos nossos antepassados que já partiram para outra vida, pensando dessa forma prestar-lhes tributo, na realidade os mantemos presos a coisas materiais, sem libertá-los para as realizações do Espírito.

Do contrário, quando doamos os bens que pertenceram a eles e que não nos são úteis, agimos com amor a eles próprios, em favor deles e da vida.

O amor se agrega aos objetos e sentimentos que doamos, alcançando seu recebedor. Tudo o que pensamos, dirigido em favor do bem de alguém, reveste-se do amor que a vida nos oferece.

A oração em favor de alguém é caridade pura de coração.

Junto a ela também enviamos o amor que nos alimenta o Espírito.

A caridade nos permite desprendermo-nos do egoísmo que nos liga à matéria. Sua força eleva-nos o Espírito, permitindo-o aprender o significado do amor ao próximo.

Se a vida não o brindou com a paz de espírito e a consciência reta, pense em conquistá-las através do amor na prática da caridade. Sua vivência lhe permitirá conhecer seus limites e possibilidades, suas dificuldades e necessidades a partir do contato com o outro que lhe é semelhante.

A caridade com amor não coloca seu agente em estado de superioridade nem de vaidade em relação ao que a recebe. O amor nivela o doador ao receptor tornando-os beneficiários do Altíssimo.

Ser caridoso é um estado do processo que começa quando iniciamos a prática da caridade. Quando não mais a fizermos como obrigação religiosa ou como exercício periódico de auxílio aos outros, mas sim, como componente de nossa personalidade, poderemos dizer que somos caridosos.

Aquele processo ganha corpo quando adicionamos o amor na metodologia de experimentação da prática da caridade. Cada atitude na direção do semelhante, para ter amor, deverá respeitá-lo como ser humano que é.

A caridade é um bem para quem a pratica com amor. A conquista do amor decorre de sua aplicação sem esperar recompensa alguma. Quem a pratica esperando alguma gratificação já se beneficiou dela.

A prática da caridade é terapia promissora na cura de muitos males da criatura humana. Exercê-la com amor é garantia de se estar no caminho da solução de conflitos de difícil erradicação.

A caridade sem ostentação tanto quanto o bem anônimo que fizermos nos dará as condições de enfrentar os embates da vida com fé e confiança no auxílio de Deus. A caridade ao próximo é carta de crédito na vida ao seu agente. Com esse crédito e agindo com amor, alcançaremos a comunhão com as forças superiores que dirigem os destinos humanos.

O amor e a caridade são sentimentos superiores do Espírito.

Praticá-los é prerrogativa para a ascensão a estágios superiores.

Ninguém atinge a meta a que se destina sem experimentá-las no Espírito.

Jesus é o nosso sustentáculo na prática da caridade.

“Aprender a amar é praticar a caridade a serviço da vida e do bem”.

Aprender a gostar. Aprender a gostar de gostar. Aprender a amar. Aprender a amar o amor. Amar na plenitude. Tudo nós podemos conquistar, mas de modo gradual, constante e consciente.

“Toda caridade veicula o amor em benefício de seu agente e de seu receptor”.

Quando gostamos de alguma coisa é porque ela, por qualquer motivo, nos agrada e, assim sendo, entendemos que o gostar começa ‘dentro’ de nós e por nós!

“O amor se agrega aos objetos e sentimentos que doamos, alcançando seu recebedor”.

Quando mais gostamos de algum objeto nosso, mas resolvemos doá-lo, só devemos fazê-lo se conseguirmos agregar a esse objeto um real sentimento de total liberdade e realização ao receptor, mesmo que não saibamos quem vai recebê-lo.

“A oração em favor de alguém é caridade pura de coração”.

Aqui está uma forma de aprendizado para a prática da caridade. Será mais importante se conseguirmos orar tranquilamente em benefício daqueles que nos prejudicam – lembrar que são nossos cobradores! -.

“Ser caridoso é um estado do processo que começa quando iniciamos a prática da caridade”.

Aprender a gostar. Aprender a gostar de gostar. Aprender a amar. Aprender a amar o amor. Amar na plenitude... Assim como no amor é na caridade, tudo gradativo, constante, consciente...).

26 AMOR SEMPRE

O amor é fonte permanente de vida. É a força nutridora da natureza. Não há sentimento da criatura humana que supere o ato de amar. É o sentimento limite, acima do qual o ser torna-se puro Espírito.

Sempre o amor. Ame. Ame sempre, independente do que, de quem e em que momento. Sempre, e para sempre, coloque o amor em seu horizonte evolutivo.

O amor não se obriga a reciprocidade. Esta obrigação é a falta dele em si próprio. O amor é o estado de espírito que transforma a criatura fazendo-a sentir enlevo, paz e harmonia.

Tudo na natureza expressa o amor. Ele a tudo vivifica e possibilita a existência. Está no espírito da matéria e na intimidade do Espírito.

A energia em todas as suas modalidades é expressão do Amor, desde a força bruta da natureza à sutilidade e extrema delicadeza perispiritual.

É possível encontrá-lo, qualquer que seja o motivo, a razão, o objeto, o fato, o sistema, a situação, presente na natureza.

Procure-o, ele estará mais próximo de você se sua busca for paciente e determinada.

Ele está na percepção, no sentimento, na razão e na intuição, como em todas as faculdades humanas.

Há palavras que têm o dom de expressar emoções e ideias diversas. Cada pessoa, cada cultura e em cada época, dará sentido diferente à palavra amor. Os atos mais bárbaros já foram, pelos seus autores, categorizados como atos de amor. O amor surge pela forma de expressá-lo e pelas consequências que gera e não apenas pela classificação que lhe atribuímos.

O Amor é o alimento do Espírito, é o sustento do ser, é sua estrutura mais íntima. É a matéria de que se constitui o Espírito.

Descobrir-se um ser que é amor, que respira amor, constitui-se no próprio objetivo de se viver.

O amor não é exclusivo e, sempre que dirigido exclusivamente a uma única pessoa, anula seu agente. Quem ama a um só, ainda não descobriu o valor do amor como instrumento de crescimento coletivo. Quem ama apenas uma determinada pessoa, não ama efetivamente, apenas deseja, necessita, depende.

O amor se tornará real quando nos dispusermos a pô-lo em prática na relação em família e na sociedade. É principalmente na família onde nos mostramos por inteiro. Onde o amor pode se manifestar verdadeiro.

Através do trabalho o amor se torna objetivo e concreto.

Só há uma realidade: o amor.

Todo ato, todo fenômeno, tudo que se realiza e tudo que existe é amor.

Em qualquer dimensão só existe o amor.

O amor não tem idade. Surge a qualquer época e é mais sólido quando ocorre na maturidade psicológica. Necessidades satisfeitas; mais fácil se torna o encontro do amor.

Quem ama liberta, permitindo a felicidade do outro e dos outros.

Todos procuram e querem um amor. Estão em busca do amor de sua vida. Quando esse alguém lhe surge, parece tocar em algo na essência profunda do ser. Algo vibra diferente. Entregar-se a esse amor de forma inconsequente, é sofrimento e desilusão.

Cautela e equilíbrio são fundamentais nesses momentos. O verdadeiro amor é suave e sutil. Quando ele surge, nos coloca com disposição de viver e amar a vida, a natureza, a humanidade.

As leis estabelecidas pelas ciências são expressões e códigos do amor. As explicações causais são tentativas de nos fazer compreender superficialmente o amor. O ser humano, no seu estágio atual de evolução, ainda necessita da lógica da ciência para a compreensão do amor.

O sentimento é o olhar para a percepção do amor. A razão é a visão para compreendê-lo.

O amor é um fogo sagrado, uma chama intensa que constitui e impulsiona o ser.

A vibração do amor altera o psiquismo humano. O inconsciente se abre de forma harmônica em busca de realização.

A dor pode ou não propiciar sofrimento. O amor, porém, compreende a dor e o sofrimento como

formas de crescimento.

O ser é naturalmente constituído e fadado ao amor.

Não se pode pensar que o amor é apenas um sentimento, nem tampouco simples produto da lógica ou da intuição, nem que nasce dos instintos. Mas é o amor que faz surgir no ser humano as sensações, os instintos, os sentimentos, os pensamentos e a intuição.

Se você não tem um amor, lembre-se daqueles que vivem sem ele. Dos que passam pela vida sem a ventura de procurá-lo e muito menos de encontrá-lo.

Quanto mais pessoas nós amamos, o amor se torna maior. Enumere quantas pessoas você ama. Caso você consiga, ainda estará faltando alguém.

O amor à família, à pátria, a um clube, a uma seita, a um segmento partidário, se equivale quando provocam a divisão entre pessoas. A exclusividade no amor sempre separa.

O ato de amar alguém proporciona a cura de um e de outro, quando não há posse. Amor e caridade se completam quando juntos trazem felicidade a outrem.

Jesus é o amor que sempre devemos cultivar em nossos corações.

“Não há sentimento da criatura humana que supere o ato de amar”.

Quando naturalmente amarmos, como o Cristo Jesus o fez, já não necessitaremos mais encarnar para evoluir. A plenitude do amor, expressa num corpo físico por mais sutil que seja, é o ápice do processo evolutivo espiritual.

“Tudo na natureza expressa o amor”.

A natureza nos apresenta, em todas as suas nuances, o amor divino, mas somente observamos e entendemos esse amor conforme evoluímos espiritualmente em conhecimento e moral.

“Quem ama apenas uma determinada pessoa, não ama efetivamente, apenas deseja, necessita, depende”.

E isto é ruim? Não! Esta situação representa, quando corretamente entendida, um degrau do processo evolutivo espiritual e, de degrau em degrau, naturalmente chegaremos à plenitude espiritual no pleno amor.

“O verdadeiro amor é suave e sutil”.

Este é o amor divino, do Criador para com Suas criaturas. Ainda não o compreendemos corretamente, mas lá chegaremos.

“O amor, porém, compreende a dor e o sofrimento como formas de crescimento”.

Enquanto o nosso ‘amor’ nos causa qualquer anomalia, por menor que seja, saibamos que estamos no processo educativo no evolutivo espiritual.

“O ser é naturalmente constituído e fadado ao amor”.

O ser é o Espírito, não o corpo físico! Quando não acreditamos na reencarnação é normal o desequilíbrio espiritual, pois sentimos que não atingimos um bom estágio de ‘amor’ e duvidamos da nossa capacidade de amar a ‘todos’ os irmãos.).

FIM

ORELHAS:

Viver para amar é o significado existencial da pessoa que aspira transcender seus limites e alcançar a plenitude.

Aprender a amar é a busca verdadeira da criatura humana.

Saber amar é possibilidade alcançada pelo esforço e dedicação à vida como obra divina. Não raro encontramos pessoas desejosas do amor sem atinar quanto ao caminho exigido para ser por ele alcançado. O caminho do evoluído é o do mestre que, para galgar tal posição, fez-se primeiro discípulo obediente e sincero. Este livro é dedicado a todos que colocaram como foco de suas vidas o sentimento do amor a Deus, à vida e a si mesmo. Ele é obra do amor e para o amor se destina; dirigido ao coração, pretende elevar o humano ao divino, a matéria ao Espírito e este a Deus.

Quem ama nunca se deixa vencer pelo derrotismo nem pela depressão. O amor inunda a vida de entusiasmo e vitalidade, oferecendo ao seu agente a esperança no futuro e a certeza da vitória sobre as vicissitudes. Amar não é entregar-se à paixão devoradora do bom senso e do discernimento sobre a realidade.

O amor nos enche de luz e vida, de felicidade e êxtase, de prazer e alegria de viver.

Ame. Diga para si mesmo que, a partir de agora, você vai começar a amar para sempre.

FIM